

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

**Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
CEATEC**

Mestrado em Urbanismo

EDVANDRO CARLOS TAVARES

TAMBAÚ: MEMÓRIA E TURISMO RELIGIOSO

**CAMPINAS
ANO 2007**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

EDVANDRO CARLOS TAVARES

TAMBAÚ: MEMORIA E TURISMO RELIGIOSO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnológicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas para obtenção do Título de Mestre em Urbanismo.

Orientador Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Junior

PUC-CAMPINAS
ANO 2007

EDVANDRO CARLOS TAVARES

"Tambaú: memória e turismo religioso"

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Urbanismo do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Urbanismo.

Área de Concentração: Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior.

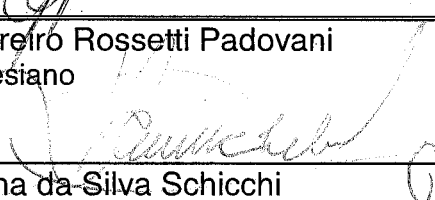
Dissertação defendida e aprovada em 22 de Março de 2007 pela Comissão Examinadora constituída dos seguintes professores:



Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Júnior
Orientador da Dissertação e Presidente da Comissão Examinadora
Pontifícia Universidade Católica de Campinas



Prof.ª Dr.ª Eliane Guerreiro Rossetti Padovani
Centro Universitário Salesiano



Prof.ª Dr.ª Maria Cristina da Silva Schicchi
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Tenho que agradecer aos meus pais todos os dias, pois tudo o que sempre me deram foi com muito amor e carinho. Hoje, uma parte das realizações da minha vida, acontece devido ao que eles sempre me proporcionaram. Obrigado meu pai e minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Wilson Ribeiro dos Santos Junior
Que sempre me deu forças e atenção para a conclusão deste trabalho.

Ao Sr. Prof. Tiago Bastos Rebecca
Pelas inúmeras correções de meu trabalho realizadas com amor e dedicação.

Aos amigos que sempre me incentivaram para a realização desta dissertação de Mestrado.

“Tambaú é mais uma afirmação de que sobre todas as virtudes e defeitos do homem algo permanece indelével, se bem que às vezes escondido: a presença de Deus”.

Jornalista Helio Abreu, Revista da Semana, 25/06/1955.

(AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 21. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001.)

RESUMO

TAVARES, Edvandro Carlos. *Tambaú: Memórias e Turismo Religioso.* Campinas 2007. 90F.
**Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia
Universidade Católica de Campinas, 2007.**

O presente trabalho enfatiza a importância de preservação da história e de alguns locais de memória religiosa da cidade de Tambaú no interior do Estado de São Paulo. Esta cidade foi palco de fatos religiosos que, a partir de 1925, marcaram a vida da sociedade local e fez com que Tambaú ficasse nacionalmente conhecida. O Padre Donizetti de Lima Tavares (1882 – 1955) foi o protagonista desta história. Seus atos religiosos propagaram milagres, sua presença ativa nos acontecimentos da cidade conferiu-lhe uma importante dimensão pública, tornando sua opinião decisiva para a resolução de problemas de várias ordens causando grandes mudanças na pequena cidade de Tambaú. A repercussão destes eventos se amplia atualmente tendo em vista que a atuação religiosa do Padre Donizetti está sendo investigada pelo Vaticano num processo aberto visando sua beatificação. Com o passar dos anos, essas lembranças permaneceram fortes no presente e este trabalho pretende contribuir para que sejam preservadas para o futuro de Tambaú. A cidade ainda possui alguns dos lugares onde os fatos religiosos se passaram. Hoje eles se tornaram “lugares de memórias” e pontos de visita religiosa e turística. Este trabalho justifica a importância de manter essa memória viva e alerta para a necessária preservação para futuras gerações destes “lugares de memória”. Tendo em vista que Tambaú é hoje, em função de sua história, cenário de turismo religioso a dissertação procurou focar ainda aspectos relacionados com o turismo como fenômeno atual de nossa sociedade, e particularmente para a dimensão do turismo religioso. Existe uma demanda de turistas e peregrinos que vão à cidade para visitar os locais referentes à história do Padre Donizetti. Se bem planejado este turismo poderá contribuir de forma responsável para a preservação do patrimônio material e imaterial da cidade e gerar lucros e desenvolvimento, através da inserção de novas atividades para os diversos setores da economia de Tambaú. O “Caminho da Fé”, instituído

recentemente é uma dessas novas atividades que ampliam o interesse e a curiosidade de novos turistas. Como conclusão este trabalho aponta para a necessidade de construção de um diálogo entre a história da cidade e a dinâmica atual do turismo visando garantir para o futuro de Tambaú a preservação de suas lembranças e dos seus “lugares de memória”.

ABSTRACT

TAVARES, Edvando Carlos. *Tambaú: Memories and Religious Tourism*. Campinas 2007. 90F. Dissertation (Master) – Master course in Architect and Urbanism, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2007.

This present project emphasizes the importance of the preservation of the history and some places of religious memories in Tambaú city, in the countryside of São Paulo state. This city was the stage of religious facts that, since 1926, were very important for the local society and have made Tambaú to become known in a national level. Priest Donizetti de Lima Tavares (1882 – 1955) was the main actor in this history. His religious deeds became miracles, his full active participation in the city events gave him public respect and have become his opinion decisive to solve problems in several fields, causing important changes in the small town of Tambaú. The repercussion of these events wild spread itself considering that the religious deeds, Priest Donizetti Tavares is being investigated by the Vatican in a open process for his beatification. As time passed by, theses memories remain strong in the present time and this project intends to contribute to the preservation of these memories to Tambaú future history. The city still has some of theses places where the religious deeds happened. Nowadays they have become “places of memories” and also points of visiting for the religious tourism present in the city. This project attempt to justify not only the importance of keeping this memory alive but also to alert to a necessary preservation to future generation of theses “Places of Memories”. Considering that Tambaú is, by its history, scenario for religious tourism this dissertation attempted also to emphasize aspects directly related with the tourism as a current phenomenon of our society, and particularly the dimensions of religious tourism. There is a great demand of tourists and peregrinators that go to the city to visit these places related to the history of Priest Donizetti. If well planned this tourism may contribute in a responsible way to the preservation of the physical and non-physical patrimonial of the city and generate profits and progress, through the insert of new activities to the several fields in the economy of Tambaú. The “Faith Way”, recently created, is one of these activities that amplify the interest and the curiosity of new tourists. As a conclusion, this project

points to the necessity of creating a dialogue between the history of the city and current dynamic of the tourism looking forward to the future of Tambaú, the preservation process of its history and its “Places of Memories”.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Foto da Estação Ferroviária Coronel ^a J. Egidio em 1910.	55
Figura 2	Foto da Estação Ferroviária Coronel ^a J. Egidio em 2003. Demonstração de abandono do local.....	55
Figura 3	Foto da Estação Ferroviária Coronel ^a J. Egidio em 2003. Demonstração de abandono do local.....	55
Figura 4	Foto da demolição da Igreja de São Jose.....	56
Figura 5	Foto da demolição da Igreja de São Jose.....	57
Figura 6	Foto da Placa em “memória” da morte do Padre Donizetti.....	64

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Mapa do Estado de São Paulo. Destacando a região administrativa de Campinas.	19
Mapa 2	Mapa do Estado de São Paulo indicando a região onde situa-se a cidade de Tambaú	19
Mapa 3	Mapa dos “Vetores de Crescimento” urbano da cidade de Tambaú – Plano Diretor 2006.	21
Mapa 4	Mapa de “Zoneamento Urbano”. Destaque da área na cidade utilizada para o turismo religioso – Plano Diretor 2006.	24
Mapa 5	Mapa do “Caminho da Fé”	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Tambaú: história e fatos religiosos	16
1.2. Tambaú: o surgimento da cidade religiosa.....	25
1.3. O Padre Donizetti.....	27
2. A PEREGRINAÇÃO E O TURISMO RELIGIOSO EM TAMBAÚ.	35
2.1 O Turismo na Cidade de Tambaú	39
2.2. Turismo e consumo do espaço em Tambaú.....	46
3. OS LUGARES DE MEMÓRIA EM TAMBAÚ:	49
3.1 As antigas Estações Ferroviárias.....	55
3.2 A memória da Igreja de São Jose	56
3.3 Praça dos Milagres	59
3.4. Locais de Peregrinações em Tambaú	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	69
6. APÊNDICES – FOTOS	71

1 INTRODUÇÃO

Com a visão panorâmica de turismólogo recém formado pelo Centro Salesiano (UNISAL) de Americana, meu interesse pela cidade de Tambaú foi despertado a partir da constatação da ausência de uma efetiva preocupação de preservar uma história, cuja importância se firmou ao longo do tempo na vivência da cidade. Trata-se de uma história religiosa que necessita atualmente de uma linha de planejamento e um esforço dos organismos responsáveis e interessados para se manter viva e reconhecida.

As religiões sempre foram uma espécie de agente cultural nas sociedades. Por toda a história, elas criaram e reforçaram a “busca” por realizações espirituais que se materializariam em lugares sagrados que vinculavam histórias religiosas, acontecimentos e locais místicos. Hoje, o “Turismo Religioso” se apresenta como um fenômeno que reúne prazeres comuns, lazer e a busca pelo “sagrado”. E, dependendo do equacionamento dos seus fluxos e demandas, pode ser um dos causadores da preservação dos locais históricos a que se destina, como também, quando não planejado causador de destruição.

Este trabalho procura abordar estas questões tendo como referência a situação atual da cidade de Tambaú no interior do Estado de São Paulo.

Tambaú no início da década de 1950 se tornou uma cidade quase totalmente tomada pela religião em função das atividades exercidas por um padre católico. Para a contextualização deste processo, apresentamos no primeiro capítulo desse trabalho um pouco da história e o relato dos fatos de Tambaú em diferentes épocas até chegarmos aos dias atuais.

O Padre Donizetti de Lima Tavares, foi responsável por essa intensa movimentação sócio-religiosa que ocorrerá em Tambaú. Para melhor compreendê-lo trazemos também neste primeiro capítulo aspectos de sua biografia e alguns relatos de suas realizações.

No segundo capítulo, destacamos que a cidade mesmo após a morte de Padre Donizetti, ainda hoje é procurada por motivos religiosos acontecendo assim o que chamamos de “Turismo Religioso”.

O turismo é retratado como uma das “indústrias” mais importantes da economia brasileira, que, como já é sabido, cresce significativamente no decorrer dos anos. A combinação de turismo com motivação religiosa nos dias atuais será objeto de reflexão, tendo em vista que esta conexão já havia sido constituída em diversos séculos atrás.

A cidade de Tambaú se tornou núcleo receptor de fiéis e turistas interessados nas histórias do Padre Donizetti e assim, os lugares onde as histórias religiosas ocorreram, são visitados hoje na forma de peregrinações, romarias e se integram ao contexto do turismo religioso.

Novas atividades se envolvem com a memória de Tambaú, como é o caso do “Caminho da Fé”, uma rota de peregrinação baseada no “Caminho de Santiago”, que também está sendo apresentada no segundo capítulo.

No terceiro capítulo destacamos quais são e a importância de preservação dos “lugares de memórias” de Tambaú. Houve uma preocupação neste capítulo de destacar a importância que determinados conceitos possuem para preservar e identificar uma história que pode se perder no tempo, caso a cidade não comece a se preocupar com tal preservação.

Esses lugares, hoje requerem uma preservação adequada, pois permanecem como “lugares de memórias” ainda vivas, tornando-os capazes de se tornarem persistências através do tempo com uma identidade histórica.

No Curso de Mestrado em Urbanismo da PUC-Campinas, aprendi a compreender e valorizar a questão da preservação da memória e do patrimônio histórico.

Visto que a cidade vem mantendo um fluxo de movimento religioso, isto faz pensar que Tambaú necessita, de certa forma, manter essa história para ser vivida por gerações posteriores.

O turismo, enquanto área de estudo, envolve muitos agentes de nossa economia e, além disso, pode se tornar o responsável para garantir a preservação de muitos locais. Assim, o equacionamento deste turismo religioso poderá abrir novas possibilidades para a cidade pensar em proteger e preservar o seu patrimônio arquitetônico religioso relacionado aos lugares onde o Padre Donizetti fez história.

1.1. Tambaú: história e fatos religiosos

A cidade de Tambaú está localizada no Nordeste do Estado de São Paulo, a cerca de 270 Km da capital. Geograficamente está situada na Depressão Periférica Paulista, com altitude de 690 metros com elevados mares de morros, sendo abastecida pelas águas do Rio Pardo.

As primeiras notícias que envolvem a história de Tambaú datam de 1726, quando se fez o primeiro pedido de concessão de terras para as plantaço e criação de gado, formulado pelos bandeirantes; Bartolomeu Bueno da Silva, filho de Anhanguera, e João Leite Silva Ortiz, descobridores das minas dos Goyazes, em Goiás. Pedido este, atendido pelo Rei D. João V. De Portugal. Em março de 1791, foi registrado no mapa da Capitania de São Paulo, em terras conhecidas por Tambaú, a fazenda Paciência, que era um registro onde aquartelavam-se forças e servia também como coletora de rendas, estava situada no caminho de Goiás. Em 1870 no período conhecido como 'surto do Café', as fazendas existentes na região desenvolveram-se a tal ponto que possibilitaram a fundação da vila de Tambaú em 1886, ao lado da Estrada de Ferro Mogiana.¹

Em 1886, Tambaú era um povoado formado por famílias de imigrantes italianos, portugueses e espanhóis, oriundos de suas terras natais e da capital paulista, que ali se fixaram para trabalhar na produção da monocultura de cana-de-açúcar e plantio de café.

A implantação da “Cia Mogiana de Estrada de Ferro”, foi responsável pelo desenvolvimento inicial de toda a região e transportava toda produção agrícola desse povoado ao Porto de Santos.

A linha-tronco da Mogiana teve o primeiro trecho inaugurado em 1875, tendo chegado até o seu ponto final em 1886, na altura da estação de Entroncamento, que somente foi aberta ali em 1900.

¹ <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html> em 05/02/2006

Inúmeras retificações foram feitas desde então, tornando o leito da linha atual diferente do original em praticamente toda a sua extensão. (...) A estação de Tambaú foi aberta em 1887, e teve o prédio ampliado em 1910. Funcionou como estação até 1959, quando a variante Lagoa-Tambaú ficou pronta. A nova estação da cidade foi construída então fora da área urbana, ao norte da cidade (Tambaú- nova) e a linha, obviamente, foi para lá transferida.²

Em 1892, Tambaú era um distrito da cidade de Casa Branca e crescia incentivada pelo desenvolvimento que toda a região apresentava devido à expansão do cultivo agrícola. Tambaú se torna município no dia 20 de agosto de 1898, por força da Lei Estadual, nº 559, tendo sido solenemente instalado no dia 15 de abril de 1899.

“(...) Capitão David torna-se o primeiro prefeito. A paróquia de Tambaú é criada em 14/05/1902. Seu primeiro pároco é o padre Cassiano Ferreira de Meneses, cujos restos mortais repousam no Cemitério local”.³

Desde essa época, “o percentual de cidadãos italianos em Tambaú está entre os mais altos do Estado. A ação desses imigrantes engloba as principais atividades econômicas do município”.⁴, visto que: “com a participação dos imigrantes o distrito logo se transformou em município. Aceitando um convite feito pelo Capitão David em 1888, o italiano Antonio Calicchio realizou uma pesquisa com a argila local”.⁵

E assim descobriu-se que o solo da cidade de Tambaú era apropriado para a produção de artigos feitos com argila. Em 1905 surgiu a primeira cerâmica voltada para fabricar utensílios domésticos.

A partir daí as indústrias de olarias ampliaram seus espaços nas terras de Tambaú. Imigrantes diversos tornaram-se colonos e fundaram novas olarias, fazendo com que Tambaú, se tornasse a maior produtora de telhas do Brasil.

² <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html> em 05/02/2006

³ AZEVEDO, Jose W. Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 96. Editora Santuário, 2001.

⁴ Ibid 108.

⁵ <http://www.tambau.sp.gov.br> em 31/08/2006

No ano de 1920 a cidade possuía cerca de 46 olarias de telhas (<http://www.achetudoeregiao.com.br/SP/tambau.htm>) pertencentes aos ex-colonos, e hoje produz todo tipo de material cerâmico, com cerca de 200 produtos confeccionados na cidade.

Atualmente Tambaú possui em sua extensão territorial 582 km², sendo 12 km², de perímetro urbano e 570 km², de área rural.

Tambaú, que faz parte da Região Administrativa de Campinas, têm acessos vindo pela Rodovia Anhanguera SP 330 no Estado de SP, chegando através da Rodovia Padre Donizetti (SP – 332). Faz limites com Santa Rosa do Viterbo, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro e Cajuru.

Segundo o site da cidade, as distancias que rodeiam Tambaú são:

Santa Cruz das Palmeiras -13 km, Pirassununga - 38 km, Porto Ferreira - 40 km, Sta Rita Passa Quatro-25 km, Mococa - 44 km, Caconde - 100 km, São José do Rio Pardo - 65 km, Ribeirão Preto - 100 km, Campinas - 150 km, Sta Rosa de Viterbo-30 km, Casa Branca - 31 km, São Carlos - 100 km, Vargem Grande do Sul - 60 km, São João da Boa Vista - 80 km, São Simão - 45 km - Águas da Prata - 100 km, Poços de Caldas-135km.⁶

⁶ <http://www.tambau.sp.gov.br> em 31/08/2006



Mapa do Estado de São Paulo. Região Administrativa de Campinas, incluindo a cidade de Tambaú.

Fonte: http://www.igc.sp.gov.br/mapasRas_campinas.htm.



Mapa do Estado de São Paulo indicando a região onde se situa a cidade de Tambaú.

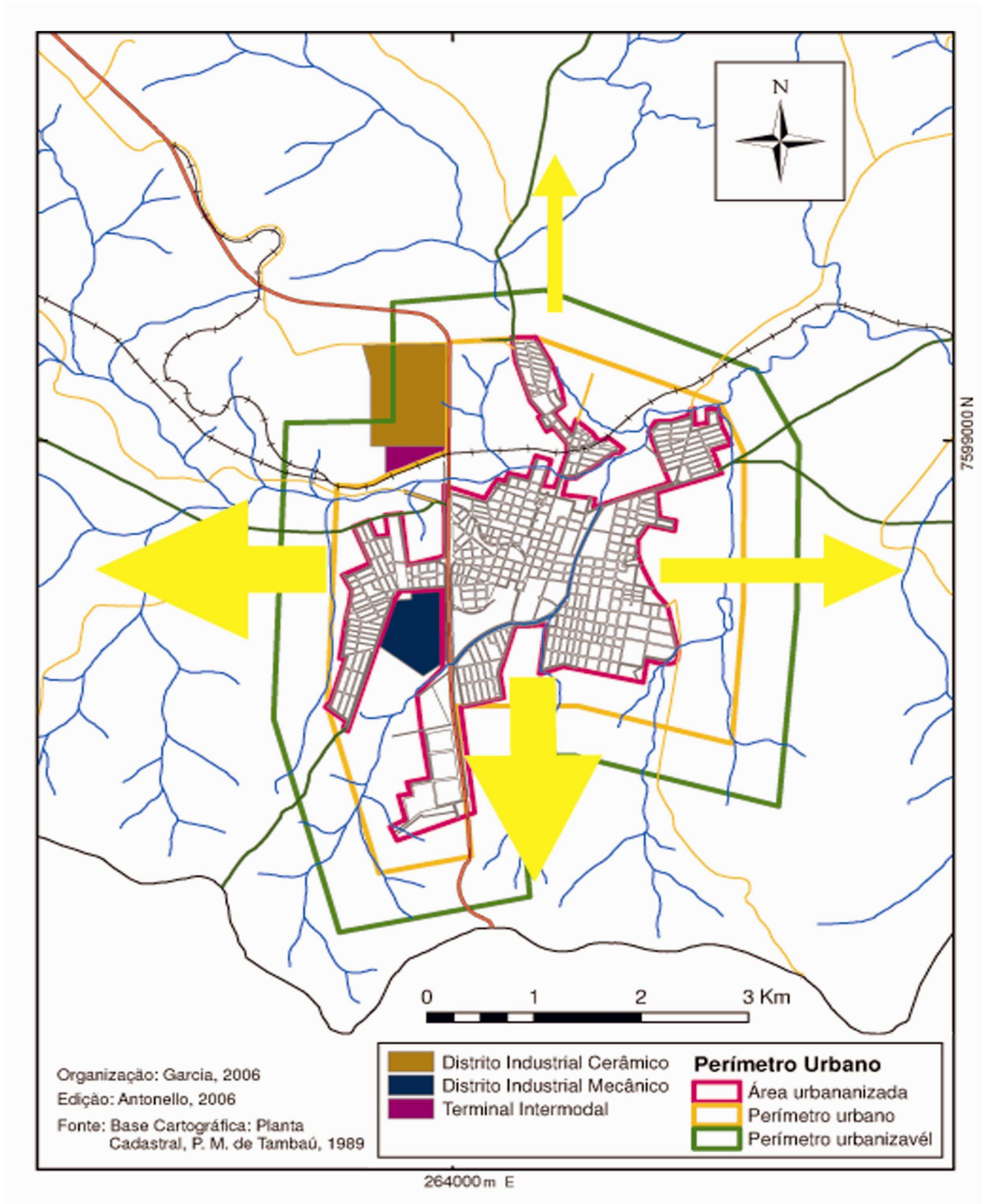
A economia da cidade está baseada em aproximadamente 100 fábricas de cerâmica, 320 estabelecimentos comerciais e pouco mais de 10 empresas agropecuárias, além disso, apresenta lucros com o turismo religioso (dados retirados na Prefeitura, no plano diretor).

Sua rede bancária é formada por seis bancos. Possui somente dois hotéis dentro da cidade. Os meios de comunicação existentes são: Sociedade Radio Tambaú AM Ativa FM, Jornal Gazeta Tambaú, Jornal Folha de Tambaú, Jornal O Tambaú,

Os produtos e utensílios de cerâmicas que são produzidos na cidade, segundo a prefeitura, são exportados para países vizinhos como Argentina e Paraguai, além de abastecerem estados próximos ao de São Paulo. O movimento do turismo religioso da cidade pode colaborar na comercialização dos produtos de cerâmicas.

A cidade de Tambaú no ano de 2006 concluiu seu Plano Diretor. Através da participação da população e dos órgãos públicos, a cidade agora conta com um plano participativo que busca, entre outros aspectos: a Participação da população envolvida; a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; um sistema social justo e programas de Educação adequados. Entre as propostas do Plano Diretor voltado para o Desenvolvimento Social, Econômico e Turístico estão: Agronegócio, Indústria, Cerâmica, Mecânica, Mineração, Turismo. O Plano detalha ainda diretrizes e propostas relativas às Políticas Sociais, Educação, Saúde, Assistência e Desenvolvimento Social, Cultura, Esporte e Lazer, Habitação, Saneamento Ambiental Integral Integrado, Mobilidade Urbana, Ordenamento Territorial, Segurança, Zoneamento Urbano, e Zoneamento Rural.

Alguns mapas foram criados no plano diretor para indicar fatores, como o mapa de vetores de crescimento urbano. Esse mapa caracteriza o crescimento de urbanização mostrando distritos e áreas para futuras ocupações urbanas na cidade:



Mapa de Vetores de Crescimento Urbano. Fonte: Plano Diretor 2006 Prefeitura de Tambaú.

Sabendo que uma boa parte da economia da cidade é oriunda das olarias e cerâmicas existentes, umas das preocupações descritas no Plano Diretor se refere à produção das mesmas. Algumas restrições ao processo produtivo são elencadas a seguir:

- 1- A maioria das cerâmicas utiliza, com rara exceções, equipamentos obsoletos;
- 2- Não existe nenhum tipo de integração na venda e distribuição dos produtos, assim como para a compra de insumos;
- 3- Não existe uma central de pó cerâmico (central de massa), o que garantiria um controle de qualidade uniformizado, para os empresários.⁷

Para o Turismo, o Plano Diretor tentou considerar as importantes situações que são referentes ao turismo religioso. “O turismo em Tambaú apóia-se totalmente no turismo religioso, desconsiderando outras modalidades como o turismo histórico, o turismo ecológico/aventura e o turismo rural. No momento as deficiências locais às atividades turísticas seriam”:

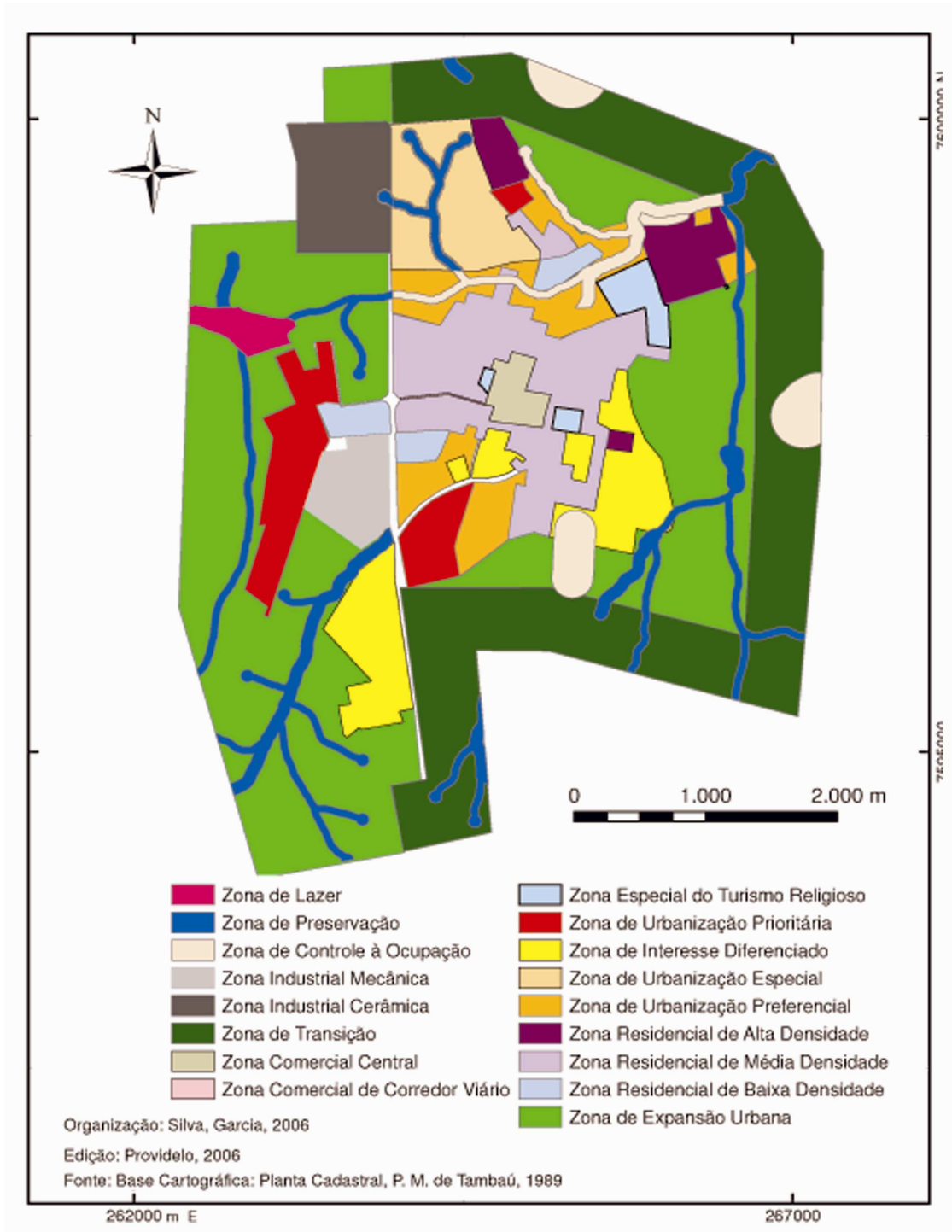
- 1 - Agência de Viagens – Não existe. Está sendo aberta no momento, uma agência de viagens para o turismo receptivo e posteriormente emissivo;
- 2 - Hotéis – São insuficientes até para o turismo religioso, não permitindo que o turista pernoite na cidade. Os serviços muitas vezes são supridos por estruturas familiares;
- 3 - Restaurantes – Também não absorvem a demanda em dias de maior movimento, com a agravante de não possuir mão de obra capacitada. Aqui também os serviços são desenvolvidos em estruturas familiares;
- 4- Informações Turísticas – A divulgação dos eventos relacionados ao turismo religioso emanam da própria prefeitura, sendo lenta e condicionada a falta de infra-estrutura receptiva;

⁷ Plano Diretor de Tambaú, pág. 6. 2006.

- 5 - Atendimento Médico Hospitalar – A infraestrutura existente é a mesma disponível à população local, ou seja, de baixa complexidade. Casos mais complexos devem ser encaminhados para municípios com mais recursos;
- 6.-Falta de área apropriada para estacionamento;
- 7 - Falta de sinalização adequada.⁸

A seguir, o mapa de zoneamento urbano retirado do Plano Diretor que nos mostra a área da cidade utilizada pelo o turismo religioso.

⁸ Plano diretor 2006, pág.07.



Mapa de Zoneamento Urbano. Fonte Plano Diretor 2006, Prefeitura de Tambaú.

Hoje, numa visão geral sobre a cidade, observa-se a falta de investimentos financeiros e modernização das indústrias de cerâmica, o que acaba enfraquecendo

o mercado de trabalho. Além disso, a cidade também enfrenta problemas de saneamento básico, o que interfere na qualidade de vida da população que é de aproximadamente 23.490 pessoas, segundo dados retirados na prefeitura municipal.

Com uma região cheia de recursos naturais a serem explorados como Mococa e São Jose do Rio Pardo, em Tambaú e suas cidades vizinhas existem grandes propriedades rurais com sedes que remontam ao apogeu da cultura do café e outras belezas naturais, que podem vir a se transformarem em potenciais turísticos rurais e econômicos.⁹

1.2. Tambaú: o surgimento da cidade religiosa.

Um fato marcante na história de Tambaú deu-se em 1925, quando foi transferido para a paróquia da cidade o Padre Donizetti de Lima Tavares, um religioso católico que se tornaria um personagem muito importante (e mundialmente conhecido), para a memória da cidade a qual habitou por cerca de 30 anos.

Você precisaria ouvir as histórias que eu e o José Flávio ouvimos há alguns meses atrás, contadas por um senhor de Mogi-Guaçu, de nome José Carecio, maquinista aposentado da Mogiana da época do vapor. Ele contou exatamente o que foi Tambaú e a Mogiana na época do saudoso Padre Donizete...só para sintetizar, na falta total de carros de passageiros, devido ao grande afluxo de pessoas à cidade, os vagões-prancha eram adaptados com bancos de jardim. Os comboios eram enormes, as locomotivas quase não conseguiam subir a serra. Imagine como deve ter sido dura a vida do pessoal da Mogiana nessa época (depoimento de Nilson Rodrigues, funcionário da Empresa Ferroviária Mogiana, 05/2003).¹⁰

As pessoas que iam a Tambaú, estavam em busca de algum tipo de cura espiritual ou na espera por milagres, somando-se aos curiosos que estavam em

⁹ <http://www.tambau.sp.gov.br> em 31/08/2006

¹⁰ <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html> em 01/02/2006.

busca das celebrações do Padre Donizetti, como participantes ou devotos. Constituíam verdadeiras multidões de pessoas que não eram comportadas pelos palcos e pelas estruturas montadas para o altar em frente à igreja onde eram realizadas as missas.

A partir do ano de 1925, a cidade passa a ser conhecida como uma cidade com forte influência religiosa. Na década de 40, ela se tornaria uma cidade quase que predominantemente religiosa com a vinda dos visitantes em busca das atividades promovidas pelo padre, pois as missas realizadas atraíam multidões de pessoas, bem como as celebrações em busca de curas espirituais e físicas.

Desde essa época, a situação que a cidade de Tambaú vive até hoje é destaque no contexto regional, pois se tornou uma cidade turística, com peregrinações e visitas feitas por fiéis vindo de muitos lugares, para conhecer e vivenciar a história do Padre Donizetti.

No ano de 1950, Tambaú convivia com fluxos de visitantes em que as ruas inteiras chegaram a ser tomadas por mais de “60 mil pessoas vindas de várias partes do Brasil e até mesmo do exterior”.¹¹

Em 1954, Tambaú conta com 16 mil habitantes, 4.500 na cidade e 11.500 na zona rural. A cidade se convulsiona, quando sua população urbana passa, do dia para noite, para quase 55.000. O afluxo de pessoas em procura das curas, através da intercessão do Padre Donizetti, comove o país e se propaga por nações das Américas, Europa e Ásia.¹²

Nessas ruas muitas vezes eram deixados, ao final de cada celebração das missas do Padre, pertences e inúmeros objetos de pessoas que recebiam as curas, como muletas e cadeiras de rodas.

Diversos locais identificados desde a época com os acontecimentos comandados pelo padre se tornaram locais religiosos para a cidade. Dentre eles uma antiga casa onde o padre morava e que abriga hoje uma espécie de casa museu, as

¹¹ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 23. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

¹² Ibid pág 22

igrejas que se tornaram ponto de visitação de fieis e turistas, além do único cemitério da cidade onde se encontra o túmulo do Padre Donizetti.

No calendário religioso de Tambaú são realizadas diversas festividades. Tratam-se de festas t picas que acontecem na cidade desde quando o Padre Donizetti era vivo e que hoje acontecem para homenagear determinadas datas como a semana Padre Donizetti que acontece em julho de todos os anos.

Sabemos que no Brasil, o turismo religioso é uma tendência de característica popular, e geralmente é confundido com o turismo de massa. Porém ele vai muito alem disso.

No Brasil, país que predomina a religião católica, acredita-se que milhões de católicos por ano, deslocam-se em busca de destinos e atividades t picas do turismo religioso como festas, procissões e visitas de peregrina es e romarias a determinados lugares religiosos, vivenciando esse turismo, entremeando f  e lazer.

1.3. O Padre Donizetti

Nos jornais de S. Paulo, a primeira noticia sobre Tambaú é dada pelo Diário da Noite em 26/11/54. O Estado de S. Paulo e Folha da Manhã fazem duas reportagens, alertando inclusive as autoridades sobre solu es que devem ser tomadas diante dos fatos. Os demais – Folha da tarde, O Correio Paulistano, A Gazeta, Folha do Povo – passam a publicar reportagens ilustradas com fotos quase que diariamente. As revistas O Cruzeiro, A Revista da Semana, O mundo Ilustrado – fazem grandes reportagens. O nome do Padre Donizetti passa a figurar não só na imprensa, mas também nos noticiários radiof nicos.¹³

Donizetti de Lima Tavares nasceu em 03 de janeiro de 1882 em Cássia, Minas Gerais. Foi inicialmente alfabetizado por sua mãe Francisca Cândida, que era professora, e posteriormente cursou o Ensino Médio no Seminário Episcopal.

¹³ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 22. Editora Santuário. Cole o Perfil. Aparecida-SP. 2001

Seu pai se chamava Tristão Tavares de Lima, nascido em São Gotardo em Minas Gerais e formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em advocacia.

“Tristão Tavares de Lima, como pai, escolhe o nome. Um filho a mais para homenagear grandes músicos clássicos. Desta vez será o italiano Gaetano Donizetti (1797 – 1848)”.¹⁴

Donizetti Tavares de Lima, na cidade de São Paulo, entrou para uma das mais importantes faculdades da época, a Faculdade de Direito do Lago de São Francisco. Mas nessa época por ser um jovem com fortes princípios religiosos e por sempre pregar a defesa da dignidade dos valores, além de justiça, resolveu-se interessar pelo convite para cursar o seminário em Pouso Alegre no Estado de Minas Gerais.

Ao se ordenar, em 12 de Julho de 1908 como padre diocesano fez votos de pobreza. Após sua ordenação exerceu a função sacerdotal por cidades como Campinas, Jaguariúna, Vargem Grande do Sul, até ser transferido em 1925 para a cidade de Tambaú no Estado de São Paulo.

“Faz frio na manha de Tambaú. É junho, dia 12 do ano de 1925. O sol brilha com raios amarelados, incidindo sobre a Capela de São Jose, que reflete a sua tênue sombra sobre a frente da Casa Paroquial. Alguns paroquianos, junto à praça, estão na expectativa da chegada do novo padre”.¹⁵

Fisicamente era um homem bem alto, de postura íntegra, com alegria e sorriso para com todos em sua volta. Segundo relatos de época tinha os dentes amarelados pelo fumo, usava óculos permanentemente, e não possuía olheiras. Nos pés, eram usados calçados com a numeração de 42, geralmente sendo botinas de couro que não ficavam a mostra devido à batina que os recobria. Trabalhou sua vida sacerdotal, dando mais atenção para idosos e crianças (referenciais do livro Padre Donizetti de Tambaú).

Ele dormia em estrado de madeira coberto de jornal. Jantava caldo de quiabo e vestia-se com batina surrada. Tinha voto de pobreza desde a mocidade. Sua única riqueza era uma biblioteca abastecida por

¹⁴ Ibid pág 32

¹⁵ Ibid pág 91

livros doados, classificados um a um. A leitura era um compromisso diário de fim de tarde. De preferência, tratados de filosofia. Apegado a música desde a infância, abandonou a carreira de concertista de piano pelo sacerdócio. Da música só lhe restou a banda paroquial. (Joelmir Beting).¹⁶

Um primeiro fato ocorrido em Tambaú no ano de 1925, conta que a cidade recebia a imagem de Nossa Senhora de Aparecida, vinda do Santuário da cidade de Aparecida, para ser instalada na capela de São José em Tambaú, onde o Padre Donizetti realizava suas missas. No dia em que a imagem da santa chegaria, através dos trilhos da empresa ferroviária Mogiana, chovia sem parar. Uma procissão organizada pelo Padre Donizetti receberia a imagem na estação de Tambaú. Através de relatos, conta-se que o momento em que a imagem foi recolhida pelo padre, houve uma pausa na chuva por toda a cidade, sendo assim realizada a procissão. Após o término da recepção e procissão da imagem, a chuva volta sem cessar por Tambaú. Fieis que participavam dessa celebração ficaram espantados com o fato ocorrido. Com este fato começou a repercussão das atividades e da vida do Padre Donizetti.

E assim após vários acontecimentos e histórias envolvendo os fieis de Tambaú, o Padre Donizetti começou a ser visto como um padre milagroso.

Conforme relatos provenientes do livro sobre o Padre Donizetti de Tambaú outro dos primeiros milagres que alcançou grande repercussão tratou-se da cura de um vendedor de vinhos da cidade de Poços de Caldas. Ele tinha muitas dores, como se fossem reumatismo, quando recebeu a benção através das mãos do Padre Donizetti, teve sua cura e assim saiu em cidades vizinhas proclamando a cura realizada.

Esses milagres, relatados por pessoas que ficaram famosas, são declarados em nossos dias testemunhando sua legitimidade. Como é o caso do ex-jogador de futebol, Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé. A história retrata que ele e seu pai estavam em uma das cerimônias do padre, quando

¹⁶ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 15. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

o padre disse que no meio da multidão estava ali um menino que iria ser famoso mundialmente como atleta.

Seu caminhar pelas ruas é sereno, sempre atento às almas carentes de atenção. “O Padre subia a Santo Antônio. Em cada quarteirão ia agradando as crianças”, relembra Sebastião Alicio Sundfeld. “Meninos e meninas de todas as classes sociais. Havia do branquinho ao negrinho ranhento. Colocava a mão, abraçava um, brincava com outro. A meninada, em volta, parecia um bando de macaquinhos”. A atitude de amizade do Padre para com as crianças impressiona a população.¹⁷

Dom David, bispo diocesano de São João da Boa Vista em 2001, conta que na época em que o Padre Donizetti realizou seus milagres, um jovem foi trazido por sua mãe com disfunções em suas pernas e com as bênçãos do padre, começou a andar normalmente, sem apresentar nenhum problema ou motivo de causa ortopédica.

Outro fato foi relatado pelo jornalista de TV Joelmir Betting, que foi coroinha do Padre Donizetti e sofrera de uma gagueira incontrolável em sua juventude, fazendo com que fosse sempre recusado na escola. Certo dia, Padre Donizetti rezou junto com o jornalista uma oração de “Pai Nosso” em voz alta e nunca mais Joelmir teve problemas em sua fala.

Padre Donizetti pegou-me um dia pelo braço, dezembro de 1955, e decretou em carta de apresentação de próprio punho (que tenho até hoje sob o vidro da minha mesa de trabalho): 1) Estudar Ciências Sociais na USP; 2) Seguir carreira no jornalismo e não no magistério; 3) Fazer do jornalismo econômico um vasto magistério”. Era todo um roteiro de vida aviado para um capiau de Tambaú despachado por ele para encarar e dobrar

¹⁷ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 17. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001.

a metrópole sem tolerância. Deu certo, porque assim estava escrito por ele (Joelmir Beting).¹⁸

Os milagres eram cada vez mais procurados pelos aflitos e amargurados, devido ao poder de cura atribuído ao padre.

Os habitantes de Tambaú passaram a se envolver progressivamente com as atividades religiosas nesta época. Considerando-se que:

Com a cidade revolucionada, sua população tem sua vida transformada. Alguns aumentam a renda familiar alojando romeiros em suas residências, convertendo-as do dia para a noite em pensões. Outros vendem alimentos pelas ruas: frutas, lanches etc. A cidade é invadida por vendedores de artigos religiosos.¹⁹

As questões de justiça por uma sociedade mais organizada, a defesa de pessoas menos favorecidas, e o rompimento de costumes das tradições sociais entre ricos e pobres, foram alguns fatos que marcaram as primeiras atitudes do Padre Donizetti.

“Um homem do povo” assim como foi chamado diante de seus fieis, teve muitas idéias para proporcionar uma igualdade de oportunidades entre toda população que ele trabalhou.

Pouco importa com a aprovação da classe dominante – conhece profundamente a fragilidade do julgamento humano. Faz aquilo que sua jovem inteligência considera correto, para as circunstâncias de tempo e local. Coloca os valores evangélicos como parâmetros para suas atitudes. Em Vargem o Pe Donizetti usou os jogadores de futebol – do time fundado por ele – para carregar o andor na Procissão. Uniformizados com calção e camiseta do time! Isto foi um acinte à classe dominante, aos socialites.²⁰

¹⁸ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 16. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

¹⁹ ibid pág 256

²⁰ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 76. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001.

Atividades coletivas, agitações culturais que reuniam pobres e desempregados, lutas por direitos trabalhistas que criaram atritos entre patrões e operários, e críticas aos procedimentos das famílias abastadas, são algumas das manifestações da dimensão pública da qual o Padre Donizetti se revestiu em seus primeiros trabalhos na cidade de Vargem Grande do Sul. Antes mesmo de ser um homem religioso, ele tinha uma postura firme do que era certo diante da justiça para com a sociedade. Numa época pós-escravidão negra, ele defendia a todo tipo de população que precisava de novas regras sociais e censurava as atitudes desumanas da elite nas ações religiosas.

Essa é a situação social que o Padre Donizetti tudo faz para atualizar, para reverter. Ele quer que a cidade viva os tempos modernos, a era da industrialização, da democracia e dos direitos do homem e da mulher.²¹

Diversas autoridades políticas acabaram procurando Padre Donizetti para tentar resolver questões sociais. O Padre foi capaz de criar uma banda musical e um time de futebol para a sociedade mais pobre.

A prudência determinou que chegara a hora de agir. Para que haja igualdade de oportunidades, o Pe. Donizetti cria, em 1916, a Corporação Musical 7 de Setembro. Essa banda é regida por Alcebiades Ferreira da Silva. Passa a ser chamada pelo povo, Banda do Padre. É uma realização para a juventude operária. Assim o proletariado faz frente à Banda dos Ricos, a Corporação Musical Carlos Gomes. O Vigário exulta diante dos acordes, até então silenciosos dos empregados. É um grande passo, uma grande conquista, para época. Uma cunha que se crava no rígido lenho social oligárquico.²²

Na cidade de Vargem Grande do Sul, antes mesmo de chegar a Tambaú, sofrera dificuldades como tentativas de assassinato, por conta de pessoas que iam contra os ideais de igualdade social que tanto pregava. Criando assim inimigos e

²¹ Ibid pág 82

²² AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 72. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

sofrendo acusações diante de um tribunal, que registrou em cartório no dia 19 de março de 1926, sete acusações ao padre.

1) Partidário da Revolução de 1924; 2) Nega-se a colaborar com a construção da Santa Casa; 3) Atrasa as cerimônias religiosas pra cuidar de futebol, política, etc; 4) Bebe até altas horas nos bares da cidade; 5) Nos sermões não trata de religião, mas acusa os possuidores de haveres de serem potentados e perseguidos da classe operaria; 6) Como pseudodefensor da classe operaria, às 22 horas intervém acintosamente na aplicação de uma multa contra um chofer, desautorizando o fiscal e o prefeito Antonio de Oliveira Fontão; 7) Ao invés de tratar de interesses da região, se preocupa em subsidiar as investigações policiais contra indivíduos idôneos em defesa daqueles de idoneidade duvidosa.²³

Este fato originou tal polemica na cidade que, agravada por outros fatos ocorridos, começava a se delinear como um importante conflito. Um desses fatos tratava do suicídio de um filho de um fazendeiro que era bem rico na cidade sendo que o padre não permitiu que o corpo do filho do fazendeiro passasse pela benção na igreja como era de costume. Observando as regras da Igreja Católica, foi à casa onde se encontrava o corpo do menino dizendo que até rezaria uma missa pela alma do garoto, porém o corpo do menino não poderia ser levado para a igreja.

Devido a crescente e grave tensão social criada em torno do Padre Donizetti em Vargem Grande do Sul, o Bispo de Ribeirão Preto que era responsável por aquela região, recebeu uma moção feita na câmara de Vargem Grande, pedindo que o Padre Donizetti fosse retirado da cidade.

Vargem Grande não é exceção à regra. Seu comportamento social é típico, comum a qualquer parte do mundo. Começava a idéia de se afastar o Padre da cidade, “para evitar males maiores”. A classe dirigente se movimentava. Interesse? Má-fé? Nem todos, talvez ninguém. Possivelmente, a contradição dos bons, conduzida por pessoas que pensam “estar prestando um serviço a Deus e a comunidade”. Acresce o receio daqueles que visam

²³ Ibid pág. 84

a paz, uma falsa paz evidentemente, pois é calçada no comodismo, na preguiça de modificar as estruturas sociais e religiosas.²⁴

Após este fato, Padre Donizetti é transferido para a cidade de Tambaú.

²⁴ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 81. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

2. A peregrinação e o turismo religioso em Tambaú.

Em todas as religiões a peregrinação se incorporou como uma maneira cultural na expressão da fé. Trata-se de um deslocamento humano que vai em busca de locais sagrados, templos religiosos, pontos de aparições, locais de nascimentos de líderes religiosos e lugares de milagres buscando algo diferente que estabeleça uma relação entre a vida normal e a espiritual, transformando-se locais em destinos que despertam interesses de devotos religiosos, quer sejam para venerar, agradecer, rezar ou fazer promessas e pedidos.

Nos séculos III e IV da era cristã, os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, a fim de encontrar-se com os “servos de Deus”, para pedir-lhes conselhos, orações, benção e curas. Também foi o início de longa série de visitas a igrejas e santuários em cujos terrenos encontravam-se os restos mortais de mártires celebres e aos locais por onde Cristo, seus apóstolos e discípulos passaram, viveram e morreram, além de outros lugares celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento.²⁵

Estes cristãos, da mesma forma que os adeptos de outras religiões, eram motivados pela fé e procuravam esses locais em busca de um diálogo com o sagrado, Roma, que faz parte da história do catolicismo se tornou referência mundial.

“Vale notar que, desde o Edito de Milão, em 313, Roma tornou-se o mais importante receptivo de turismo no ocidente, onde, até hoje, há o maior volume e de maior constância de turista e de visitantes do mundo inteiro, independente dos aspectos religiosos”.²⁶

²⁵ ANDRADE, José Vicente de. Turismo Fundamentos e Dimensões. pág 79. 7 edição. Editora Atica. 1998

²⁶ Ibid pág.79

Existem muitos lugares como referenciais de turismo religioso e peregrinação pelo mundo:

Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Roma, Lourdes, Fátima, Aparecida do Norte, Juazeiro, Lujan, Assis, Pirapora do Bom Jesus e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e pelo marketing – superam as manifestações da fé e as próprias motivações religiosas.²⁷

Locais sagrados, festas, seminários, congressos religiosos, espetáculos, feiras, e teatros com motivos religiosos tornaram-se alvo de interesse cada vez maior atraindo todo tipo de cidadão religioso.

(...) o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos ou dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.²⁸

É um tipo de turismo que acrescenta diversas atividades nas suas realizações.

A popularização dessas viagens, principalmente no Ocidente, fez com que se estabelecessem rotas e caminhos, nos quais se dispunha de toda uma infraestrutura com pousadas e hospedarias e inclusive hospitais para oferecer refugio e cuidados aos peregrinos (...).²⁹

O peregrino é a pessoa que busca um local sagrado dentro da sua religião para sua devoção.

²⁷ ANDRADE, José Vicente de. Turismo Fundamentos e Dimensões. Pág.79. Editora Atica. 2000

²⁸ Ibid pág. 79

²⁹ DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso: ensaio e reflexões. Pág. 19. Editora Alínea. 2003

A peregrinação pode se tornar um forte vínculo como uma obrigação espiritual, fazendo com que o peregrino interaja com os locais sagrados, em suas festas, rituais e atividades receptoras.

A peregrinação pode ser motivada por outros objetivos como a obtenção de um conforto espiritual, ligado ao pagamento de promessas ou realizações das mesmas. Associadas a penitências, ao sofrimento ou não, porém as peregrinações sempre despertam curiosidades e novos interesse a partir das intenções religiosas.

“A peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser tomada como um precedente dele, pois trata de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo”.³⁰

A relevância da peregrinação como ato religioso pode ser exemplificada através do Caminho de Santiago situado na Espanha.

Não se tem registro preciso de quando os peregrinos começaram a seguir essa rota marcada pela Via Láctea para ver o por do sol morrer no Oceano Atlântico. Mas foi a partir da descoberta da tumba do apóstolo São Tiago na atual Santiago de Compostela, no século IX, que sua popularização ganhou impulso.³¹

Essa trilha de peregrinação tem dado espaço para um turismo que se difere do turismo religioso. Hoje muitas cidades da rota passaram a ser visitadas por turistas que buscam conhecer a gastronomia típica, as paisagens e os respectivos patrimônios histórico e arquitetônico.

Peregrinar vem do verbo que, em latim, significa “viajar por lugares distantes, por países estrangeiros”. Porém não se é necessário usar este termo apenas para peregrinações que são feitas no exterior.

O termo romaria traz o mesmo significado do termo peregrino, pois trata das mesmas visitas vinculadas a uma religião, motivando deslocamento desse público.

³⁰ DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso: ensaio e reflexões. Pág 19. Editora Alínea. 2003

³¹ Jornal: “Folha de São Paulo”, por Carolina Villa Nova, caderno de Turismo, pagina 10 em 31/08/2006.

Em muitas religiões, as peregrinações se apresentam como uma obrigação para os fieis. Porém na religião católica, a peregrinação não é obrigatória.

Os peregrinos do Caminho de Santiago, no entanto, buscam realizações espirituais e unem as atividades turísticas que são oferecidas em cada cidade ao trajeto do caminho. “O auge da peregrinação a Santiago foram nos séculos XI E XII. Para muitos, a viagem era de ida e volta: o caminho de ida, o do pecado; o de volta, o da purificação.”³²

Por conta dos meios do turismo religioso a peregrinação se torna cada vez mais conhecida e praticada. O ato de peregrinação aqui no Brasil se relaciona com as visitas a varias cidades, com especial destaque para Aparecida, onde multidões movidas por romarias, seguem em caravanas para a cidade e acabam ocupando toda sua estrutura turística e hoteleira nos finais de semanas e nas datas comemorativas religiosas.

Um peregrino ou romeiro geralmente se associa à “busca” de algo que transcende ao sagrado, tornando a realização de suas rotas, por meio de sacrifícios e uma descoberta sobre si próprio. Dentro do turismo religioso, esse peregrino busca, além do universo religioso, busca lazer, e uma aproximação com a cultura dos lugares.

No que diz respeito ao turista religioso, este apresenta semelhanças com peregrinos, pois ambos compartilham uma crença religiosa e gastam a maior parte do tempo no espaço religioso objeto de visitação. Por outro lado, parecem-se mais com um pretexto para a realização da viagem, aproveitando-a para visitar outros lugares de interesse cultural e recreativo.³³

Por sua vez, o turismo, as peregrinações e as romarias que ocorrem nas cidades religiosas têm muito favorecido a economia dessas cidades envolvidas.

No campo específico dos equipamentos turísticos, a atuação dos religiosos foi fundamental tanto no que dizia respeito aos romeiros como que se referia aos cruzados. Para atender-los, criaram-se casas de

³² Jornal: “Folha de São Paulo”, por Carolina Villa Nova, caderno de Turismo, pagina 10 em 31/08/2006.

³³ DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso: ensaio e reflexões. Pág. 23 .Editora Alínea. 2003

hospedes ou hospedarias, através dos caminhos que levavam a Roma, na própria cidade e em suas adjacências.³⁴

Dessa forma, acreditamos que as estruturas fundamentais do turismo, como hospedagem, gastronomia e locais não religiosos que despertam curiosidade, também podem fazer parte dos atrativos de uma rota de peregrinação.

Segundo dados da Arquidiocese de Santiago, “em 2005 houve 93.924 peregrinos escritos cadastrados (que fizeram pelo menos os últimos 100 km a pé ou a cavalo ou 200 km de bicicleta). Não há dados de brasileiros em 2005, mas em 2004 eles foram 1.439”.³⁵

Essa vivência do peregrino de se relacionar nas cidades religiosas, com a arquitetura local e aspectos mais gerais, acaba conjugando lazer e fé, dando prazer à viagem e favorecendo o conhecimento de novas culturas e novos lugares de forma inusitada.

2.1. O Turismo na Cidade de Tambaú

O turista, como qualquer outra pessoa, exerce a ambivalência e concomitante função de agente aculturador e de elemento suscetível de sensibilizações por culturas outras que a sua própria. Assim, pelo próprio desejo ou pela necessidade de participar de ambientes e sociedades diferentes dos que lhe são próprios, ele se dispõe a interferir e a integrar-se, em um processo cultural, como elemento ativo e passivo de influencia.³⁶

³⁴ ANDRADE, José Vicente de. Turismo Fundamentos e Dimensões. Pág 80. 7 edição. Editora Atica. 1998

³⁵ Dados da Arquidiocese de Santiago de Compostela.

³⁶ ANDRADE, José Vicente de. Turismo Fundamentos e Dimensões. Pág 95. 7ª edição. Editora Atica. 1998.

O turismo que hoje é uma grande “indústria” cultural e um fenômeno social, tem um conjunto de atividades que constituem uma ciência autônoma de técnicas, especialidades e segmentações.

O turismo traz um sentido de desejo, necessidade de evasão, espírito de aventura, busca de paz e tranqüilidade, férias, religião, motivações culturais, e também se liga a fins comerciais.

Ao segmentarmos o turismo acredita-se que:

Turismo Religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitações a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.³⁷

O turismo religioso é também uma forma de romaria e peregrinação, e se liga a essas ações, porém não significa somente este conteúdo. Além disso, turismo religioso não deve ser também confundido com o turismo de massa (apenas realizado por uma grande parte de classes sociais populares aqui do Brasil) e, muito menos, ser marginalizado por ser um turismo mais específico.

Ao conhecer destinos turísticos, sagrados ou não, os turistas e fiéis sempre se envolvem com a cultura religiosa predominante do local e acabam, através dela, estimulados a participar das formas de comercialização desses lugares. Portanto comercializar um local ou produto turístico requer seriedade e estudos de aceitação.

Um local sagrado ou ainda místico pode e deve ser receptivo e se adaptar para viabilizar as estruturas turísticas necessárias e instalações para o apropriadas comércio.

É nesta direção que a cidade de Tambaú deveria caminhar. As estruturas turísticas deveriam estar propriamente bem cuidadas para receber visitantes e as instalações e locais religiosos, por sua vez, adequadas para comercializar seus produtos de forma sustentável e organizada no âmbito do turismo local.

³⁷ DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso: ensaio e reflexões. Pág. 17. Editora Alínea. 2003

Tambaú tem um potencial turístico que começou com as visitas de fiéis na época em que Padre Donizetti era vivo. Com o passar do tempo, e após sua morte, a cidade sempre foi alvo de peregrinos, fiéis, turistas religiosos e pessoas interessadas em romarias.

Além disto, Tambaú possui recursos naturais que podem ser bem explorados. Nas novas modalidades de diversão que o turismo oferece, as trilhas motorizadas por jipes e motos em meio da natureza, oferecem busca de diversão e desafios podendo completar o roteiro dos turistas.

Hoje, Tambaú conta também com atividades em fazendas que praticam o turismo rural e ecológico. São elas: Sítio Tereré (Vicinal Tambaú/Santa Rita do Passa Quatro); Estância Ouro Verde (Vicinal Tambaú/Santa Rita do Passa Quatro); Estância Olho D'água (Rodovia Padre Donizetti); Fazenda São Raphael (Estrada Tambaú/ Casa Branca); Sítio Barra Grande (Vicinal Tambaú/Mococa); Fazenda São José (Estrada Rural Tambaú/Santa Rosa de Viterbo);

Nesta perspectiva Tambaú que viveu e vive um clima religioso poderá se desenvolver economicamente apoiada no turismo que poderá combinar tanto o turismo religioso, o rural, a aventura e o artesanato local além de ampliar a venda da cerâmica.

Existem muitos lugares que também são visitados sem um sentido religioso tradicional, mas sim místico como é o caso da cidade de São Thomé das Letras no estado de Minas Gerais.

A história do local se da: em 1770 com o escravo João Antão, foragido da fazenda do Capitão João Francisco Junqueira, refugiou-se numa distante gruta no alto da serra, onde teve a "visão" de um homem com vestes claras e finos traços, que lhe escreveu uma carta para ser entregue a seu senhor. Ao receber a mensagem, o fazendeiro ficou impressionado com o texto bem escrito, coisa rara para a época e intrigado. Quando o escravo voltou à gruta acompanhado pelo Capitão e sua tropa, o misterioso homem de branco tinha desaparecido e, em seu lugar, havia uma imagem de São Thomé, um dos apóstolos de Cristo.³⁸

³⁸ <http://www.sthome.hpg.ig.com.br/> em 01/02/2006

São Thomé possui atrativos naturais, cachoeiras, grutas, cavernas, trilhas, picos e rochas como Pico do Gavião que é um local de extrema beleza a 1500m de altitude com visão de 360°, formações rochosas das mais diversas, e provem de extrações de minerais do solo. A cidade criou uma verdadeira identidade com o cenário místico e realização de diversas festas e eventos.

As manifestações populares voltadas para a religião, parecem se tornar cada vez mais um costume de vivencia. É por esse motivo que surgem locais de interesse religioso que ficam na mídia com determinada intensidade, como acontece com a cidade de Aparecida.

A principal cidade de referência católica nacional tem cerca de 35 mil habitante em 112 km², que vivem do comércio religioso alimentado pela enorme demanda de fiéis que vão à cidade em devoção a Nossa Senhora de Aparecida, no maior santuário mariano do mundo.

Em 1980, ainda em construção, foi consagrada pelo Papa João Paulo II e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB) declarou oficialmente a basílica de Aparecida, o Santuário Nacional. De estilo neo-romantico, foi projetada pelo arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto. A basílica Nova conta, basicamente, com quatro navves juntando-se em cruz, em cuja interserção ergue-se a imponente cúpula. Tem capacidade para abrigar de 45 a 70 mil romeiros.³⁹

Locais como este e entre outros pontos turísticos religiosos se tornaram centros de referência. Concentram um comércio específico, expandindo o consumo de artigos voltados para a confirmação da fé e da crença.

Todavia é necessário analisar criticamente as práticas comerciais nestes locais.

As comemorações como o Círio de Nazaré, por exemplo, levaram seus organizadores a construir espaços específicos para os turistas e visitantes que vão às festividades. Nesta festa uma multidão se autoflagela na expectativa de pagar

³⁹ http://www.aparecida.sp.gov.br/html/pontos_turisticos.php, em abril de 2006

promessas e expiar pecados, propiciando a criação de um local próprio para essas práticas existentes.

A festa do Círio de Nazaré já é reconhecida entre as maiores do mundo. Toda a cidade de Belém, portanto, católica ou não, se vê envolvida pela perspectiva da festa, seja em termos sociais (à volta para a festa dos parentes que vivem distantes, a chegada de um enorme contingente de pessoas que ocupam a cidade, os novos conhecimentos etc) ou em termos econômicos (serviços de hotelaria, comércio de artefatos, turismo de todo tipo, transporte, restaurantes e toda infra-estrutura necessária à recepção dos convidados da festa,romeiros e pagadores de promessas) ou mesmo religiosos (mesmo outras religiões devem se posicionar com relação ao Círio, manifestação gigantesca de fé católica, totalizante, que impressiona fortemente os que assistem ao evento).⁴⁰

Turismo e peregrinação andam juntos e trazem expressões culturais comuns a todas religiões. Esta aproximação vem propiciando a consolidação de novas atividades e rotas religiosas, como é o caso do Caminho da Fé, que a cidade de Tambaú incorporou em 2003.

O Caminho da Fé, inicialmente inspirado no Caminho de Santiago, surgiu inicialmente na cidade de Águas da Prata, no interior do Estado de São Paulo. Em 2003, o início de peregrinação começa na cidade de Tambaú por conta do histórico religioso que a cidade viveu com o Padre Donizetti. Percorrendo cerca de 415 km em meios de matas e trilhas, até terminar na cidade de Aparecida.

Atualmente o Caminho da Fé é usado por diversos públicos, incluindo intelectuais como escritores, além de padres, turistas e curiosos que o percorrem em busca de aventura ou algo relacionado à motivação pessoal de cada um.

O Caminho da Fé é a quinta rota de peregrinação existente no Brasil, sendo as outras: o Caminho das Missões (percorre as cidades de São Nicolau á Santo Ângelo no Rio Grande do Sul por 78 Km), o Caminho do Sol (inicia em Santana do Paranaíba e termina em Águas de São Pedro no

⁴⁰ <http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html> em 20/03/2006

Estado de São Paulo com 230 Km de extensão); o Caminho da Luz (liga o município de Tombo ao Pico da Bandeira em Minas Gerais, com 200km de percurso); Passos do Anchieta (peregrinação que liga Vitória a Anchieta no Espírito Santo, com 105 km de percurso).

O trajeto do Caminho da Fé é indicado por setas amarelas que foram colocadas para sinalizar o percurso que atravessa parques florestais, subindo e descendo montanhas, rios e as cidades que estão em seu itinerário.

O Caminho da Fé percorre no seu trajeto 19 cidades envolvidas entre o Estado de São Paulo e MG. Sendo elas: Tambaú /SP; Casa Branca/SP; Vargem Grande do Sul/SP; Águas da Prata/SP; Andradas /MG; Ouro Fino/MG; Inconfidentes/MG; Borda da Mata/MG; Tocos do Mogi /MG; Bom Repouso /MG; Estiva /SP; Consolação /MG; Paraisópolis/MG; São Bento do Sapucaí/SP; Sapucaí Mirim/MG; Santo Antônio do Pinhal/SP; Pindamonhangaba/SP; Roseira/SP e Aparecida do Norte/SP.

Segundo dados do Contur (Conselho Municipal do Turismo), em três anos de existência do Caminho da Fé, cerca de 1770 pessoas ate maio de 2006 realizaram o caminho com intuito de pagar promessas, aventuras e curiosidades por parte do peregrino.

Uma motivação cultural a mais para a cidade de Tambaú reforçando sua marca de cidade religiosa. A cidade que tem um passado religioso com a história do Padre Donizetti pode certamente entrar em evidencia com a divulgação do Caminho da Fé, e assim vice e versa.

Sabemos que o maior interesse, das pessoas que participam de rotas como essas estão ligadas a algum tipo de espiritualidade, porem lazer, auto conhecimento, história, ecologia, misticismos, além de reflexão também fazem parte dos interesses dos turistas.

A seguir, o mapa das cidades por onde o Caminho da Fé é passado:



Mapa do Caminho da Fé. Fonte: Contur. (Conselho Municipal de turismo).

2.2. Turismo e consumo do espaço em Tambaú

“A simples presença de turistas em núcleo receptivos desencadeia um processo dinâmico e irreversível, cujas conseqüências possuem o caráter de imprevisibilidade, pois as diferenças culturais, a do turista e a do núcleo, podem se completar ou se repudiar.”⁴¹

O turismo pode ser produtivo para a preservação dos locais urbanos, fundamentado numa ação cultural entre os espaços da cidade, com suas histórias e para seu próprio consumo.

Se existe um potencial turístico numa determinada localidade, esse local terá grandes possibilidades de ser consumido, caso tenham iniciativas nesta direção. A partir desse ponto, passa a existir uma relação desse consumo com o que chamamos de uma demanda turística do local baseada no potencial que esse local possui para atrair turistas e visitantes.

“Nesse sentido, a demanda passa a ter um maior leque de opções e, certamente, será a competência da estrutura de serviços de cada núcleo receptor que definirá o sucesso ou o fracasso dos seus empreendimentos”.⁴²

Vivenciar um local histórico, muitas vezes também acaba por desenvolver o consumo de diversos setores econômicos dentro de uma cidade. Em Tambaú, os locais considerados sagrados e consumidos pela demanda de romeiros e turistas religiosos, podem trazer desenvolvimento também para outros setores econômicos da cidade. O visitante pode passar a usufruir o comércio local, visitar atrativos como feiras de diversos motivos, usar de meios de hospedagens, alimentação e entre outros empreendimentos que possam existir na cidade.

De maneira geral, as cidades se apresentam como uma unidade econômica social, tendo um forte poder econômico representado pelo setor imobiliário, que se ocupa do papel de, muitas vezes, causar a destruição dos locais que expressam inteiras identidades arquitetônicas e históricas.

⁴¹ PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Espaço: Turismo, Lazer e Outros Temas. Pág. 95. Ed. FGV.

⁴² Ibid pág 80.

“Monumento e cidades históricas, patrimônio arquitetônico e urbano: estas noções e suas sucessivas figuras esclarecem de forma privilegiada o modo como á sociedades ocidentais assumiram sua relação com a temporalidade e construíram sua identidade”.⁴³

Um local representativo da história não pode se perder no tempo e, muito menos, ser destruído pelo setor imobiliário que comanda esse mercado.

Tanto as cidades pequenas que gradativamente crescem, entre o meio rural e urbano, como as cidades grandes e as metrópoles sempre se confrontam com a preservação de seus locais históricos.

“Identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão do patrimônio cultural” estabelece o principal objetivo na preservação dos locais.⁴⁴

O turismo pode buscar alternativas para o desenvolvimento de uma cidade, com alcance muitas vezes até mesmo regional, porém os locais devem ser planejados e prontos para serem consumidos. Se forem locais históricos, devem estar preservados e protegidos.

A produção de um espaço turístico pode se basear nos acontecimentos históricos que abrigou. No caso de Tambaú, as histórias religiosas acontecidas e relacionadas ao Padre Donizetti, podem constituir-se em fundamentos evidentes na produção e reprodução dos espaços turísticos e religiosos.

Um espaço produzido deve ser relativamente capaz de atrair e seduzir pessoas, já um espaço preservado é muito mais capaz de despertar curiosidade e consumo por conter permanências e memórias de uma história vivida naquele lugar no passado.

Para esses espaços urbanos, a idéia de patrimônio deveria ser sinônima de preservação e utilização através de conservação.

O turismo tem sido visto como uma das formas de utilização mais importantes para possibilitar essa conservação, mesmo se admitindo que existem situações em que o excesso de uso resulta em degradações graves.

⁴³ CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. P. 207. Editora Unesco.

⁴⁴ Ibid pág 208

Se Tambaú tem um potencial turístico vinculado ao tema da religião, enquanto patrimônio imaterial naturalmente esse potencial deve incorporar o patrimônio arquitetônico e urbanístico, pois existem os locais que sustentam essa religiosidade, tais como suas igrejas, e a casa museu onde viveu o Padre Donizetti.

3. Os lugares de memória em Tambaú:

Ir a um sitio Histórico representa uma viagem no tempo, que permite ao contemplador de paisagem uma experiência de contato emocional e físico com inúmeros equipamentos que remontam seu passado, dando mais sentido a história da sua vida, de sua família, de sua comunidade e mesmo de seu país.⁴⁵

A memória dos locais com significação histórica ou religiosa carrega recordações do que ali se passou e foi vivido, despertando curiosidade entre visitantes ou pessoas religiosas. Essa memória se torna viva e freqüente, a ponto de manter esses locais inteiramente erguidos para servirem como suporte físico retratado em suas histórias.

“Sabe-se que ser histórico, no sentido de ser singular e relevante para a compreensão do passado das sociedades, não é suficiente para ser turístico. Isso porque todos os lugares historicamente produzidos não são capazes de atrair fluxos na mesma intensidade”.⁴⁶

As atividades do turismo também podem estar relacionadas com o valor histórico dos locais. “Preservar a memória de fatos, pessoas ou idéias, por meio de construtos que as comemoram, narram ou representam, é uma pratica que diz respeito a todas as sociedades humanas”.⁴⁷

A casa onde o Padre Donizetti morou, que supostamente é uma casa museu, apresenta uma riqueza arquitetônica em suas fachada e em sua estrutura colonial, e remete ao visitante que ali não é só um local religioso, mas sim um local que viveu uma história e se torna memória para todos que vão à sua busca.

Esta casa deve ter níveis de proteção que mantenham a originalidade de sua construção, tais como: não ter alterações externas, mantendo a sua fachada, proteção e restauração do desgaste ocorrido pelo tempo, e que permitam alterações

⁴⁵ PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org). Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. Pág 4. Editora Roca. São Paulo. 2004.

⁴⁶ Ibid pág 8.

⁴⁷ ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs). Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. Pág. 46. Editora DP&a Rio de Janeiro. 2003

internas que sejam feitas para garantir o funcionamento de uma casa museu, adaptando-a para recebimento de pessoas.

O turismo, seja de motivação cultural ou de massa, passou por importante desenvolvimento na última década e está se convertendo em um protagonista fundamental da vida e também da recuperação urbanística e arquitetônica de importantes conjuntos históricos, ao induzir processos de reabilitação e reutilização de edifícios monumentais, assim como melhorias no espaço público e nas infra-estruturas e equipamentos culturais.⁴⁸

Um patrimônio arquitetônico e cultural desperta interesse por parte dos turistas sejam eles religiosos ou não. É o que acontece com cidades históricas. Cada uma tem suas particularidades, paisagens e atrativos, porém o ambiente arquitetônico desses locais muitas vezes torna-se a atração mais importante. E até mesmo, muito mais importante do que os equipamentos e infra-estruturas que são criadas para as práticas do turismo.

Histórias e lugares de memória estão ligados a toda sociedade em seus determinados tempos. Esse tempo convive com um passado que conta e demarca uma memória. Convive também com um presente que já firma lembranças para um futuro, na perspectiva de preservação da memória dos lugares.

Sabemos, portanto que todo lugar está num tempo. “O tempo dos lugares, é esse o momento preciso onde desaparece um imenso capital que nós vivíamos na intimidade de uma memória, para só viver sob o olhar de uma história reconstruída”.⁴⁹

A história dessa forma passa ser hereditária, e consolida tudo que ali se viveu e ali se reconstruiu de acordo com as lembranças.

Lugares de memórias marcam celebrações. Trazem um conteúdo significativo de sentimentos, objetos, ou construções do que se tinha ali.

⁴⁸ Ibid pág 35

⁴⁹ "Entre memória e história: a problemática dos lugares" de Pierre Nora. Capítulo do original: *Les lieux de mémoire. I La République*, Paris, Gallimard, 1984, pp.XVII-XLII. Revista Projeto História, PUC-SP, pág. 12 São Paulo (10), dez. 1993. Traduzido por Yara Aun Khoury.

“Museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidades”.⁵⁰

Existe uma serie de procedimentos para se manter uma memória viva. Marcas do passado devem ser lembradas para que o tempo não se esqueça e testemunhe a história que ali se passou. Com isso, conservamos assim uma memória viva que o tempo não pode destruir.

Em Tambaú existe uma problematização com os espaços físicos do passado. A cidade já viveu um clima religioso muito forte, devido às manifestações incentivadas pelas celebrações promovidas pelo Padre Donizetti, e ainda hoje vive uma realidade religiosa que é marcada pela história, mas por outro lado, essa história também esta sendo marcada pelo desgaste dos locais, que não estão sendo preservados pelo nosso tempo presente.

A cidade necessita da preservação dos locais onde essa história ocorreu, como por exemplo, a antiga casa do Padre Donizetti, o cemitério onde foi enterrado, além das igrejas que até hoje se encontram em funcionamento, pois somente com uma preservação desses lugares de memória, a cidade pode dar continuidade a sua história, através de uma linguagem que traduz a importância e a dinâmica dos fatos ocorridos.

Monumento e cidades históricas, patrimônio arquitetônico e urbano: estas noções e suas sucessivas figuras esclarecem de forma privilegiada o modo como a sociedades ocidentais assumiram sua relação com a temporalidade e construíram sua identidade.⁵¹

A preservação da casa museu requer mudanças. Esta casa sem duvidas, tornou-se um patrimônio pela importância do Padre Donizetti. Ali se vivenciaram fatos que até hoje se remetem à vida da população local, e despertam curiosidade em pessoas com diferentes interesses religiosos. Esta casa, necessita ser um alvo

⁵⁰ “Ibid pág. 13

⁵¹ CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. Pág. 207. Editora Unesp.

de um tombamento para seja mantida sua arquitetura típica e caracterizada, mantendo assim a memória do lugar com toda legitimidade.

Porém, neste sentido abrimos uma questão de outra abrangência. A casa hoje está organizada muito mais como um depósito de objetos pertencidos ao padre do que uma casa museu. Tudo que não está devidamente preservado ali pode se perder por desgaste físico. Assim como a arquitetura pode se desfazer, os objetos expostos na casa podem ser desgastados pelo tempo.

O passado deve ser definitivamente lembrado com fragmentos como registro do que aconteceu, como os lugares vividos e lembrados hoje. Para Tambaú esse passado se torna um tema de preservação dos seus lugares de memória.

Memória é algo de que foi terminado e pode ser vivenciado de acordo com nossos dias. Tambaú que se mostra diante do seu patrimônio é uma cidade que certamente se volta para o cultivo da memória em alguns locais, se revida para um sentimento contínuo dessa memória. Segundo Nora: “O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memórias”.⁵²

Por esta afirmação, entendemos que a história sempre está sujeita à aceleração e mutação dos tempos, e por esse motivo devemos dar valor à preservação dos patrimônios como forma de manter a ligação atemporal dos lugares de memória.

Para a história que marcou cada patrimônio, existe uma necessidade de consagração desses lugares. Senão: “não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história”.⁵³

Memória e história estão ligadas uma à outra. Podemos dizer que memória é uma forma de não se esquecer daquilo que foi vivenciado pelo indivíduo ou grupo e é modificado pelo homem com o passar dos tempos. Já a história vem

⁵² Entre memória e história: a problemática dos lugares” de Pierre Nora. Capítulo do original: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Gallimard, 1984, pp.XVII-XLII. Revista Projeto História, PUC-SP, pág. 7. São Paulo (10), dez. 1993. Traduzido por Yara Aun Houry.

⁵³ Ibid pág. 8

retratar e reconstruir algo que foi vivido e não existe mais, segundo uma ótica dominante.

A cidade de Tambaú precisa de um resgate de suas lembranças, que podem servir como protagonistas para contar a sua história religiosa através de seus lugares de memória.

“(...) Memória e história: estão longe de serem sinônimos. (...) memória é vida... história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais”.⁵⁴

Sabemos que a reconstrução de uma memória não pode apenas ser tratada como um objeto, existe ali uma história concreta do que realmente foi vivido e assim isso deve ser realizado. Estudar um local histórico onde não se tem um olhar de memória reconstruída requer rever sua legitimidade uma vez que esse local no passado foi diferente. Devemos trabalhar, portanto sempre juntando a história e a memória de um local ou patrimônio.

Os locais de memória, de acordo com Nora, sempre têm tendência de se tornarem uma espécie de arquivo. Ali se fica guardada uma história e alma dos acontecimentos. Só podemos conhecer o passado se pudermos ver o que houve diante dos locais ocorridos.

Os lugares de memória de Tambaú deveriam ser valorizados por uma relação cultural e histórica com a memória dos mesmos, e não de comercialização desses locais como uma forma de mera diversão.

Para muitos autores, esta é uma afirmação polemica, como é o caso de Choay que diz que nossos monumentos e patrimônios, caem numa tendência de duplo sentido para serem consumidos através de muitos fatores que interferem na chamada “engenharia cultural”. (terminologia descrita em documentos oficiais do Ministério da Cultura francês).

“Sua tarefa consiste em explorar os monumentos por todos os meios, a fim de multiplicar indefinidamente o número de visitantes”.⁵⁵

⁵⁴ Ibid pág. 9

⁵⁵ Entre memória e história: a problemática dos lugares" de Pierre Nora. Capítulo do original: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Gallimard, 1984, pp.XVII-XLII. Revista Projeto História,PUC-SP, pág. 211. São Paulo (10), dez. 1993. Traduzido por Yara Aun Khoury

Um patrimônio histórico requer sua devida valorização, junto com as leis de sua proteção existente para eles, podendo incluir restaurações e cuidados para a preservação dos locais.

Existe uma ambivalência de valorização:

Ela remete a valores do patrimônio que é preciso fazer reconhecer. Contém, igualmente a noção de mais-valia. É verdade que se trata de mais-valia de interesse, de encanto, de beleza, mas também de capacidade de atrair, cujas conotações econômicas nem é preciso salientar.⁵⁶

Reconstruir, valorizar ou restaurar a história dos espaços do passado podem servir como meio para atrair motivações turísticas.

Lugares e motivações originadas pelas demandas do mundo comercial do ramo do turismo, quando envolvem patrimônios históricos arquitetônicos devem ter um objetivo de planejamento. Focar o consumo desses espaços não é focar uma área a ser vendida, mas sim para ser entendida tanto pelo seus planejadores como para seus usuários. Muitas vezes: “Um problema que considero fundamental é que a complexidade da produção e do consumo do espaço relacionado à atividade turística não tem sido, ainda, devidamente analisada e avaliada.”⁵⁷

Num planejamento de turismo, para desenvolvimento em áreas locais, regionais, rurais ou urbanas, deve-se atentar para a sustentabilidade dos projetos realizados. A sustentabilidade de um planejamento precisa ser construída socialmente, e pode, junto com a história, ser um alvo também na preservação de verdadeiros patrimônios arquitetônicos históricos.

⁵⁶ Ibid pág. 212

⁵⁷ RODRIGUEZ, Emerson.(org) BALASTRERI, Adyr. (org) Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento Transdisciplinar. Pág. 43. Ed. Hucitec. 1999.

3.1. As antigas Estações Ferroviárias.

A primeira Estação Ferroviária de Tambaú Coronel Jose Egidio foi inaugurada em 25 de Setembro de 1898. Essa estação foi responsável por grande parte do desenvolvimento de toda região, e marcou uma parte das chegadas das romarias de fiéis e católicos que vieram a Tambaú para ver o Padre Donizetti.

A partir de 1926, ocorreram varias mudanças nos trechos da ferrovia e algumas estações acabaram sendo desativadas e suas linhas passaram a ganhar novos prédios em outros lugares.

Antes a estação ferroviária se situava a oeste da estrada que ligava Tambaú com a divisa do município de Santa Cruz das Palmeiras. A estação tinha características semelhantes com as demais estações que a Mogiana possuía, e hoje ela encontra-se sem trilhos e transformada na moradia de um sitiante.

Em 1926 uma segunda estação foi construída em um outro local, e já recebia o publico que chegava em Tambaú. Em 1959 o primeiro prédio da estação ficou totalmente fora da linha que chegava a Tambaú. Em 1963, a segunda estação construída, é fechada e apenas transformada em ponto de parada, e assim o abandono toma conta do lugar, com moradias sendo construídas ao redor dos espaços da estação.

Algumas fotos da primeira estação “Coronel Jose Egidio”, foram encontradas.



A estação de Coronel A. José Egidio, 1910. Foto do Álbum da Mogiana.



A Estação em 26/10/2003. Foto Ralph M. Giesbrecht. Foto retirada na Prefeitura de Tambaú.



A Estação em 26/10/2003. Foto Ralph M. Giesbrecht. Foto retirada na Prefeitura de Tambaú.

3.2 A memória da Igreja de São Jose

A Igreja de São Jose, era a Igreja onde o Padre Donizetti realizava suas celebrações, desde sua vinda a Tambaú em 1925, ate os anos de 1955. Foram anos onde suas celebrações ficaram ainda mais conhecidas com a divulgação dos milagres nela realizada. No dia quatro de novembro de 1962, a ultima celebração foi realizada nesta igreja, pois o lugar seria demolido para ser construído um novo santuário, o santuário de Nossa senhora de Aparecida.

Esse local no passado foi o lugar onde ocorrera a maior partes dos milagres realizados pelo Padre Donizetti. Alem de ser um local sagrado nesta questão histórica, hoje certamente despertaria o interesse de fiéis que se dirigem à cidade de Tambaú com o objetivo de prestar devoção ao padre. Uma igreja que nunca deveria ter desaparecido, pois hoje se tornaria um patrimônio histórico, sendo mais um lugar de memória.



(Início da demolição da igreja de São Jose)

Fonte: <http://sites.netsite.com.br/donizetti/bi72.htm> em 01/02/2006,

Hoje poderíamos ter uma relação íntima desse local entre a religião, a memória do lugar, alem do turismo que acontece na cidade. Porém, quando a Igreja de São Jose foi demolida para ser erguido o santuário, perdeu-se assim uma parte da história referente aos espaços religiosos de Tambaú.



Foto da demolição da Igreja de São José.
 Fonte: <http://sites.netsite.com.br/donizetti/bi72.htm>, em 01/05/2006.

O santuário que ali se ergueu tem uma conexão importante para essa história, mas não deveria ter sido construído em cima do que já era importante para Tambaú.

Segundo Silveira: “Assim, o santuário é um elemento de articulação entre sagrado e espaço. E o sagrado é um dos elementos definidores e direcionadores da religião”.⁵⁸

Tentou-se, com esta iniciativa, unir as atividades religiosas que foram crescentes desde a morte do Padre Donizetti, num local que foi produzido pela própria Igreja Católica, porém esse santuário apagou a memória da antiga Igreja de São Jose.

Na construção dos lugares, deve haver uma reflexão otimista em torno dos acontecimentos que ali foram vivenciados e assim propagar uma história e não apagar uma história como é o caso da demolição dessa igreja. A vivência atual que a Igreja de São Jose poderia nos repercutir seria uma significativa vivencia cultural e histórica.

Em junho do ano de 1995, uma fundação de fiéis que defende as memórias de Padre Donizetti, junto com a coordenação dos padres da cidade, começou a construir a réplica da Igreja de São Jose. Um projeto turístico foi lançado para este local. Segundo o jornal da fundação em julho de 1995:

⁵⁸ SILVEIRA, Reinaldo Dias. Turismo Religioso. Ensaios e Reflexões.pág.74 Ed. Alínea. Campinas. 2003.

Esta igreja, novamente de pé, será o primeiro monumento erigido em homenagem ao saudoso Sacerdote, no Memorial Pe. Donizetti. Este grandioso complexo religioso ocupará uma área de aproximadamente 170 mil metros quadrados. Neste projeto estão previstas as construções de, além da Igreja São José, de uma Basílica de Nossa Senhora, um centro comercial, uma praça para cem mil pessoas, museu, hotel, restaurante, estacionamento para ônibus e automóveis e áreas de lazer. A Igreja de São José abrigará os restos mortais do saudoso Pe. Donizetti, sendo o seu mausoléu. Ela será um local onde os devotos poderão fazer suas preces e pedidos.⁵⁹

E assim, se afirmava à vontade da cidade de corrigir um erro que a Igreja Católica promoveu no passado. Dessa forma, um lugar de memória que se foi perdido, pelo menos seria lembrado de uma nova forma pelos que visitassem a cidade, porem:

(...) por mais que se reproduzam lugares com a evolução das técnicas, da informação e da engenharia, o ato de estar efetivamente em um dado lugar, é um elemento de grande valor simbólico que atribui novos valores e usos para o ambientes muito específicos, onde ruínas, construções, cavernas, ruas e casas ganham sentidos emocionais que fortalecem suas identidades.⁶⁰

No entanto, o projeto não foi viabilizado e foi abandonado. Apenas foi construída a réplica da igreja, junto a um terminal de ônibus no local, para receber os visitantes vindos com as romarias, e também uma imagem de concreto do Padre Donizetti, junto a uma praça ao lado do cemitério da cidade, (Foto em apêndice).

⁵⁹ Boletim Informativo. – Associação de Fiéis do Pe. Donizetti. Pág 6. Ano VII – N° 72. Agosto, 2003.

⁶⁰ PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org). Turismo, Memória e Patrimônio Cultural. Pág 5. Editora Roca. São Paulo. 2004.

3.3 - Praça dos Milagres

A grande massa aflui à cidade trazida pelos trens da Mogiana. Oito composições circulam diariamente nas 24 horas, entre Campinas e Ribeirão Preto, parando em Tambaú. Entre a linha reta, com cerca de 1 km, a Rua Campos Sales recebe a multidão, que desce a partir da Estação, cruza o córrego Arrependido, subindo até a Praça dos Milagres. Um rio humano desloca-se lentamente após cada chegada, formando a procissão da esperança.⁶¹

Cenário das celebrações onde o Padre Donizetti também realizava suas missas, a Igreja de São Jose, já não era o único lugar onde a multidão se instalava em Tambaú. A praça, centralizada pelo edifício da igreja, se tornava um ponto de acolhimento de todos os romeiros. Muitas vezes um palco ali era erguido para melhor visualização das bênçãos de Padre Donizetti.

O espetáculo da praça é comovente, os tambauenses jamais apagarão de suas memórias esses dias de glória espirituais que vive Tambaú.⁶²

Este processo de deslocamento das pessoas que chegavam em busca das celebrações do Padre Donizetti, hoje se assemelha com a “Marcha da Fé”, que acontece nos meses de Junho de cada ano, em comemoração ao aniversário de morte do padre. Porém essa praça, local marcado pela história existente, nunca foi lembrada ou preservada pelo que ali se passou. A memória desse local, já não existe mais, e é apenas lembrada pelos moradores mais antigos que ainda habitam ao seu redor.

O local que passou por transformação desde quando se demolia a antiga igreja de São Jose, para se construir o Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, perdeu sua memória por não ter sido legitimado e permanecido edificado. Um local que abrigou um movimento social-religioso tão significativo, não poderia ter sido mudado. O Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, deveria ter sido construído

⁶¹ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 24. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

⁶² Ibid pág 24

em um outro local, permanecendo a igreja de São José erguida e com a praça original ao seu redor.

Se isto tivesse acontecido, hoje teríamos um local mais legitimamente vinculado à história das celebrações do Padre Donizetti.

A “Praça dos Milagres” hoje é apenas um local comum, não é lembrada por sua história e teve suas dimensões reduzidas em relação à época do Padre Donizetti, para poder abrigar o Santuário de Nossa Senhora de Aparecida, que certamente é bem maior do que era a Igreja de São José.

Se os lugares identificados com as ações religiosas promovidas pelo Padre Donizetti forem modificados, perder-se-á a memória desses lugares. Haverá história pra contar, porem sem a emoção de vivenciá-la no mesmo local. É certamente com o passar dos tempos, essa memória se perderá, pois não haverá como legitimar os fatos. Não haverá local pra viver a história.

Na memória dos habitantes de Tambaú, a “Praça dos Milagres” realmente é um cenário importante das histórias religiosas, como podemos ver nos relatos descritos por moradores que ali viveram:

As bênçãos do Padre era um lindo e maravilhoso espetáculo de fé e religião, lembra Zélia Ribeiro Nicollielo, então moradora da “Praça dos Milagres”. “ Eu presenciei muitos aleijados que, ao receberem as bênçãos, largavam as muletas e começavam a andar. Ouvi cegos dizerem que passavam a enxergar. Todo mundo em volta acompanhavam o choro dos que recebiam o milagre – a emoção era muito grande e a todos contagiava.⁶³

Tambaú, já no passado e até hoje, não tem dado o merecido valor aos locais em que essa história acontecera. O poder público deveria junto com órgãos competentes cuidar da preservação desses locais. Cabe à Igreja também, requerer a preservação desses lugares históricos e de seus prédios. Ate mesmo a população local, deveria se interessar pela preservação da memória dos fatos ocorridos.

⁶³ AZEVEDO, José Wagner Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Pág 27. Editora Santuário. Coleção Perfil. Aparecida-SP. 2001

Naquela época, as histórias tinham um caráter inédito, hoje o turismo religioso faz parte de muitas cidades no mundo afora, incluindo Tambaú. Porém o turismo religioso que existe na cidade é incipiente e mal organizado

As histórias do Padre Donizetti, impressionaram muito, e certamente Tambaú, num esforço coletivo, poderá resgatá-las e mantê-las vivas até hoje, inscrevendo a preservação dessas histórias no universo do turismo religioso.

Tambaú é considerada uma cidade de turismo religioso. Entretanto, o que se tem é uma peregrinação de devotos do Padre Donizetti, que chega à cidade, sem, todavia encontrar estrutura turística de apoio, que possa condizer com a fama nacional conquistada pelo Padre de Tambaú. É oferecido pouco de especial ao romeiro, em termos de comodidade, de opções, de uma infra-estrutura como se tem nos grandes centros de peregrinação, como Fátima, Lourdes, Roma, Jerusalém e Aparecida, guardadas as devidas proporções. Qualquer visitante, mesmo não sendo romeiro, que chegasse a Tambaú deveria também encontrar roteiros que o conduzisse a visitar e vivenciar as grandezas naturais e sobrenaturais que essa terra tem a oferecer.⁶⁴

3.2. Locais de Peregrinações em Tambaú

Acredita-se que todo peregrino ou turista religioso, que vá à cidade de Tambaú, movido por interesse religioso, visita principalmente seis pontos existentes: a casa museu, o cemitério, a Igreja Matriz de Santo Antonio, Igreja do Cristo Redentor, a Igreja de São José e o Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

A antiga moradia do Padre Donizetti situada em frente ao atual Santuário de Nossa Senhora Aparecida, um dos principais locais de visitação em Tambaú e talvez até mesmo o mais importante, funciona atualmente como um local de visitação.

⁶⁴ Boletim Informativo. – Associação de Fieis do Pe. Donizetti. Pág 1. Ano VII – N° 73. Agosto, 2003.

São moveis, pertences, e objetos que foram de seu uso, além de uma loja para a comercialização de lembranças do Padre. Isso fez dessa estrutura, uma espécie de casa museu.

Este ponto se tornou turístico desde a época do falecimento do Padre, possui também, um acervo de objetos de provas de milagres que Padre Donizetti realizou.

Dada a forma como estão ordenados e expostos os objetos, bem como à exposição desordenada de seu mobiliário, não se chega a perceber que ali existe uma organização de museu.

Esta casa já passou por reformas que descaracterizaram sua arquitetura e posteriormente à construção original.

A intenção de fazer desse local, um local de arquivo e propriamente uma casa museu, requer uma série de cuidados uma vez que o próprio imóvel precisa ser reconhecido historicamente pelo seu valor e pela sua importância tanto para a cidade quanto para a preservação dos fatos históricos que ali aconteceram.

Enfatizamos assim, que um tombamento desse imóvel e até mesmo dos objetos que pertenceram ao padre, por parte de um órgão responsável pela preservação de patrimônios históricos, seria de extrema importância para garantir a integridade material e a preservação dos mesmos.

O conceito de patrimônio hoje em dia, não se limita a uma edificação, nesse caso não é somente a casa que é considerado patrimônio, mas sim todo o conteúdo dos objetos que abriga é que a fazem ser uma casa museu.

Opondo-se ao chamado "patrimônio de pedra e cal", a concepção visa a aspectos da vida social e cultural dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais. Nessa nova categoria estão os lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas, etc. Como sugere o próprio termo, a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessa forma de vida.⁶⁵

⁶⁵ ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs). Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. Pág. 24. Editora DP&a Rio de Janeiro. 2003

A preservação de um local histórico tem que ser realizada com seriedade, partindo da responsabilidade dos órgãos públicos existentes na cidade. Nesse caso também deve ser do interesse dos líderes da igreja, a quem o imóvel pertence.

Com o passar do tempo, originou-se um certo desinteresse da população da cidade na preservação desse patrimônio e um esquecimento da memória dos atos que o Padre Donizetti realizou no passado. A falta de incentivo na preservação dessa memória pode apagar totalmente os traços de uma história e um local que no passado era freqüentado por milhares de pessoas.

No entanto, um novo episódio que surgiu recentemente na cidade tem revigorado o turismo religioso que acontece em Tambaú. O “Caminho da Fé” esta fazendo com que os locais religiosos passem a ser pontos de visitação por um novo público que participa do trajeto.

Se a casa é um local de extrema importância histórica, e tem a intenção de ser uma casa museu relacionada com a história do Padre Donizetti,   necessário que muitas medidas sejam realizadas para a preservação e uso deste local, superando a má conservação e a falta de interesse pelo tombamento do imóvel.

A partir disso, a preservação e proteção legal do imóvel, com a organização de uma legítima casa museu, torná-la-é certamente um local adequado para receber e incentivar a memória do Padre Donizetti,

Outro local que se encontra at pico como um ponto turístico é o cemitério onde o padre foi enterrado. Sem nenhum espaço destinado à devoção ao padre, o local que é de grande porte, é o único cemitério da cidade.

Quase diariamente, no local do túmulo do padre, são deixados por visitantes e fiéis determinados objetos como testemunho do cumprimento de promessas e em agradecimento às graças alcançadas. Como não existe nenhuma organização dos mesmos, o local fica mal utilizado, confuso e não mant m a ordenação desses objetos que ali são depositados (Fotos em Apêndice).

Com uma placa comum, o tumulo do padre é lembrado apenas pelo dia de seu nascimento e morte, sem informar nenhuma história ou algo relativamente marcado para despertar mais um interesse aos turistas e pessoas que ali visitam.



Placa memorial do túmulo do Padre Donizetti. Fonte: minha autoria em março de 2006.

Estes lugares têm seus significados e são fundamentais no sentido de que quando: “o patrimônio histórico arquitetônico se enriquece, então, continuamente, com novos tesouros que não param de ser valorizados e explorados. A indústria patrimonial, enxertada em práticas com vocação pedagógica e democrática não lucrativa, foi lançada inicialmente a fundo perdido, na perspectiva e na hipótese do desenvolvimento e do turismo.”⁶⁶

Aparentemente as igrejas e o atual santuário da cidade são os prédios que tem condições de receber visitantes e turistas religiosos, porém elas não mantêm os registros da memória do Padre Donizetti, como placas ou memoriais que poderiam nos indicar relatos históricos do Padre.

A primeira igreja de Tambaú, também possui uma história importante para a cidade. Na história da Igreja de São José, sabemos que suas terras foram doadas por um fazendeiro chamado Jose Sivestre no ano de 1900. E assim no dia 14 de Maio de 1902, era criada a primeira paróquia para Tambaú.

Em 13 de Junho de 1913 começou sua construção sendo acabada apenas em 1919. Esta igreja foi o cenário das celebrações que Padre Donizetti rezou. Em

⁶⁶ CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. Pág. 225. Editora Unesp.

1962 foi demolida, mas já em 04 de Novembro desse mesmo ano, ali se ergueu o Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

No ano de 2000, uma réplica da Igreja de São Jose (foto em apêndice), foi construída pelo empresário da cidade de Tambaú, Benedito Belardine. Está situada em frente ao cemitério da cidade (foto em apêndice). O empresário, devoto de Padre Donizetti, percebeu a importância da igreja para a memória do padre. Como ela foi demolida no seu local inicial, resolveu fazer essa réplica para que a memória dessa igreja estivesse presente na cidade. Anualmente são realizadas algumas manifestações religiosas, próximo ao domingo de 16 de Junho de cada ano, em homenagem ao aniversário de morte do padre. Festividades, quermesses durante o mês, procissões e celebrações de missas se tornam atrativos para os fiéis, turistas e peregrinos que vão a Tambaú.

Nesta época do ano, o comércio da cidade se fortalece, vendendo cerâmica, objetos em devoção ao Padre e estimula a divulgação do “Caminho da Fé” que a cada ano vem recebendo mais interessados e curiosos.

Relatando um outro “Lugar de Memória”, temos a Igreja Matriz de Santo Antônio (foto em apêndice) que foi inaugurada no dia 13 de Maio de 1919. Em 1929, num relato histórico, um incêndio ocorreu no interior da igreja. Causado por um curto circuito acabou destruindo parte de seu teto. Nessa época uma imagem de Nossa Senhora de Aparecida que ficava em um dos altares, foi socorrida junto às chamas que queimavam o local. Fato este ao qual foi atribuído como justificativa para não ocorrer nenhuma queimadura em Ângelo Latari, que ficou exposto, para salvar a imagem, ao fogo que sequer danificou a mesma. Este fato ficou muito marcado para a população local.

Existe ainda, uma igreja inicialmente nomeada de Capela de Nossa Senhora, e posteriormente de Igreja do Meio e atualmente chamada de Cristo Redentor, que também se tornou um ponto de visitação na cidade de Tambaú. Além de ser o primeiro cinema da cidade e local de teatro amador, este espaço que já foi palco de festividades italianas, hoje está aberto apenas para celebrações eventuais.

É evidente que essa igreja é um local com memória e histórias, porém não se liga tanto aos fatos históricos do Padre Donizetti.

Todo lugar possui uma história e algum fato importante que ocorreu no passado. Quando vivemos essas histórias, entendemos a importância de manter a história presente em nossas vidas. É o caso dessa igreja, que deveria ser lembrada já que no passado foi palco de manifestações populares como cinema e teatro marcando assim a cultura da época.

E os grandes acontecimentos? Somente dois tipos dentre eles são relevantes, que não dependem, em nada, de seu tamanho. De um lado os acontecimentos, por vezes ínfimos, apenas notados no momento, mas quais, em contraste, o futuro inaugura. De outro lado, os acontecimentos onde, no limite, nada acontece, mas que são imediatamente carregados de um sentido simbólico e que são eles próprios no instante de seu desenvolvimento(..).⁶⁷

O Santuário de Nossa Senhora (foto em apêndice), foi construído no local onde se situava a antiga Igreja de São José. Sua construção foi concluída em 1966, pelo padre Luiz Girotti.

A estrutura moderna da igreja realça o aspecto urbano da cidade, centralizando a afluência das romarias religiosas que até hoje ocorrem em Tambaú. Não houve propriamente inauguração do Santuário porque a Igreja foi aberta à visitação pública antes de seu término. Em outubro de 1966, o Santuário serviu para solenidades religiosas da Missão Redentora.⁶⁸

De um certo modo, ele traz o significado de centralizar as romarias na cidade de Tambaú. Na cidade ele se destaca como uma construção urbanística moderna, porém é sempre lembrado como o motivo do desaparecimento da antiga igreja de São José.

⁶⁷ Entre memória e história: a problemática dos lugares" de Pierre Nora. Capítulo do original: Les lieux de mémoire. I La République, Paris, Gallimard, 1984, pp.XVII-XLII. Revista Projeto História, PUC-SP, pág.25. São Paulo (10), dez. 1993. Traduzido por Yara Aun Khoury Nora.

⁶⁸ <http://www.tambau.sp.gov.br/> em 02/03/2006.

4. Considerações Finais

O Padre Donizetti é lembrado como um homem culto e com bons princípios de vida. Com uma postura firme em seus atos tornou-se um religioso com ampla atuação na dimensão pública da cidade. Criou também conflitos, gerou novas regras sociais, defendeu os menos favorecidos e assim chegou à cidade de Tambaú marcado pela repercussão de seus atos.

Fez isso numa época em que a sociedade ainda era mais desumana e injusta e criou em torno de si uma história pública e religiosa.

A cidade de Tambaú virou notícia e hoje isso é contado como história. A população passou a ter a fé no Padre Donizetti, pois nessa história, milagres e atos religiosos foram vividos por pessoas de todo o Brasil.

É evidente que os lugares onde essas histórias se passaram se tornaram lugares de uma “memória viva”. Lugares que passaram a ser procurados por um sentimento turístico, religioso e de curiosidade. Isso hoje marca Tambaú, tanto quanto na época em que o Padre Donizetti realizava suas celebrações e atividades.

O turismo que acontece em Tambaú, merece ser melhorado. Os lugares considerados “lugares de memória”, devem ser preservados e assim serem preparados para serem usados pelo público do turismo.

Turismo que se mostra uma atividade economicamente ativa pelo mundo á fora, pode ajudar a cidade de Tambaú a se desenvolver e manter sua história.

Preservação e turismo têm que caminhar juntos numa ligação séria e que mantenha a legitimidade dos fatos e da cidade.

Não existe a necessidade de recriar e espetacularizar os lugares que ficaram demarcados pela história em Tambaú. Basta manter os seis lugares religiosos importantes existentes, de forma que o turista tenha oportunidade de poder olhar e viver aquela realidade da história.

Uma ação entre a população, órgãos públicos, órgãos privados e a igreja, poderia criar tentativas de preservação da memória dos fatos de Tambaú. O

tombamento pelos órgãos responsáveis, poderia garantir a sobrevivência desses lugares como legítimos Patrimônios Históricos.

O Padre Donizetti merece ser lembrado. Não como somente um suposto homem “santo” que hoje é investigado por Roma para sua beatificação, mais sim um homem “do povo”, afinado com sua época, que lutou para que todos os cidadãos passassem a ver a vida de uma maneira mais justa e comandada pelo amor e pela solidariedade.

Essa história de Tambaú, é uma herança marcante no dia-a-dia dos devotos ao padre e moradores da cidade que acreditaram em seus ensinamentos e ações.

Histórias são marcadas por lugares, são marcadas por sentimentos e são marcadas por textos criados e lidos. Assim esta dissertação de mestrado integra essa tentativa.

Uma esperança de poder deixar registrada a importância que Padre Donizetti teve nessa sociedade e contribuir para valorizar a continuidade da história de lugares que se tornaram sagrados, e são hoje turísticos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs). Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneo. Editora DP&ª Rio de Janeiro. 2003

ANDRADE, José Vicente de. Turismo Fundamentos e Dimensões. 7ª edição. Editora Atica. 1998

AZEVEDO, Jose W. Cabral de. Padre Donizetti de Tambaú. Editora Santuário, 2001.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. Editora Unesco.

DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. Turismo Religioso: ensaio e reflexões. Editora Alínea. 2003

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e Espaço: Turismo, Lazer e Outros Temas. Ed. FGV.

RODRIGUEZ, Emerson.(org) BALASTRERI, Adyr. (org) Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento Transdisciplinar. Ed. Hucitec. 1999.

SILVEIRA, Reinaldo Dias. Turismo Religioso. Ensaio e Reflexões. Ed. Alínea. Campinas. 2003.

VELHO, Otavio Guilherme. O Fenômeno Urbano. Edição 2. Editora Zahar.

Boletim Informativo. – Associação de Fiéis do Pe. Donizetti. Ano VII – N° 72. Agosto, 2003.

Boletim Informativo. – Associação de Fiéis do Pe. Donizetti. Ano VII – N° 73. Agosto, 2003.

Jornal: A defesa, página 1. Campinas, 11/03/1955.

Revista: Projeto História, PUC-SP, São Paulo. Out/1993.

Plano Diretor de Tambaú, 2006.

SITES

<http://www3.planafa.es/arzsantiago/peregrino/espanhol;>

<http://www.achetudoeregiao.com.br/SP/tambau.htm>

http://www.aparecida.sp.gov.br/htm/pontos_turisticos.php;

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tambau-nova.html;>

<http://www.sthome.ig.com.br/> em 01/02/2006;

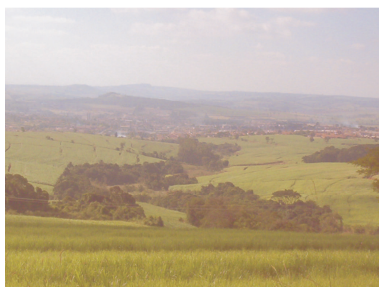
<http://www.tambau.sp.gov.br;>

[http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html.](http://www.aguaforte.com/antropologia/festaabrasileira/festa.html)

5. Apêndice – fotos



Início do “Caminho da Fé”. Cruz situada de frente a réplica da Igreja de São Jose.



Paisagem Geral de Tambaú. Foto da rota “Caminho da Fé”.



Estacionamento de ônibus que é utilizado pelas romarias e turistas que chegam a cidade nos dias em que há algum tipo de celebração referente às datas relacionadas ao Padre Donizetti.



Propaganda do início do “Caminho da Fé”.



“Casa Museu Padre Donizetti”. Exposição de Roupas e quadros dos fatos ocorridos no anos 1954 e 1955



“Casa Museu Padre Donizetti”: conservado do incêndio, ocorrido em 1919 na antiga matriz de Santo Antônio.



Cama que foi utilizada pelo Padre Donizetti.

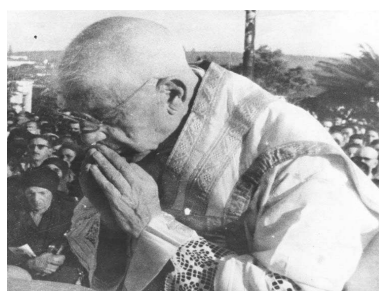


foto do Padre Donizetti, junto a imensa multidão de fiéis na “Praça dos Milagre em 1955”. Fonte: <http://www.tambaú.sp.gov.br>;



Padre Donizetti: Gesto que abençoava seus Fiéis. Fonte: <http://www.tambaú.sp.gov.br>



Casa Museu Padre Donizetti.
Fonte: minha autoria em março de 2006.



Tumulo do Padre Donizetti.
Fonte: minha autoria em março de 2006



Objetos deixados no cemitério por fiéis para pagamento de promessas. Fonte: minha autoria em março de 2006.



Igreja Matriz de Santo Antônio.
Fonte:
<http://www.tambau.sp.gov.br> em 15/03/2006,



Réplica da Igreja de São José.
Fonte: minha autoria em março de 2006



Santuário de Nossa Senhora de Aparecida. Fonte: minha autoria em março de 2006.



Imagem de concreto do Padre Donizetti, construída em 2001.
fonte: minha autoria em abril de 2006,



Igreja de São José 1954.
Fonte:
<http://www.tambau.sp.gov.br> em 16/08/2006



Casa Museu Padre Donizetti: Exposição de objetos de pagamento de promessas

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)